



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA

BRUNA CRISTINA ROTAVA

O TRABALHO EDUCACIONAL NOS HOSPITAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

CHAPECÓ

2017

BRUNA CRISTINA ROTAVA

O TRABALHO EDUCACIONAL NOS HOSPITAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Helena Cordeiro

CHAPECÓ

2017

BRUNA CRISTINA ROTAVA

O TRABALHO EDUCACIONAL NOS HOSPITAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr Maria Helena Baptista Cordeiro

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

17 / 07 / 17

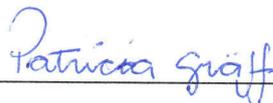
BANCA EXAMINADORA,



Prof. Drª Maria Helena Cordeiro – UFFS



Prof. Dr Claudio Claudino da Silva Filho – UFFS



Prof. Drª Patricia Graff – UFFS

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Rotava, Bruna Cristina

O trabalho educacional nos hospitais na formação do pedagogo/ Bruna Cristina Rotava. -- 2017.

61 f.:il.

Orientador: Maria Helena Cordeiro.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de ,
Chapecó, SC, 2017.

1. Atendimento educacional em hospitais. 2. Formação do pedagogo. 3. Classes hospitalares. 4. Pedagogia Hospitalar. I. Cordeiro, Maria Helena, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo levantar e problematizar a inserção das discussões sobre o trabalho educacional nos hospitais nos cursos de formação em Pedagogia, na modalidade presencial, das Universidades Federais do Brasil. A pesquisa foi realizada a partir da análise de dois *corpus*: o primeiro, foi constituído pelos resumos de 71 teses e dissertações selecionadas no *site* do IBICT por meio dos termos “classes hospitalares” e “pedagogia hospitalar”. A análise desse *corpus* evidenciou oito tópicos importantes para a atuação do professor em hospitais: 1) a classe hospitalar como um direito das crianças e adolescentes hospitalizados à educação e à escolarização, na perspectiva da educação inclusiva (histórico, marcos legais e conceituações); 2) a dupla função do atendimento: escolarização e educação humanista, por um lado, e apoio na promoção da saúde (adesão e resposta aos tratamentos), por outro; 3) os sujeitos de aprendizagem em situação de internação hospitalar; 4) processos de mediação da aprendizagem nos diferentes espaços hospitalares (TICs, artes, linguagens, ludicidade etc); 5) estratégias pedagógicas interdisciplinares; 6) a identidade e a saúde do professor que atua nos hospitais: estratégias de enfrentamento e resiliência; 7) atuação do professor em equipes multidisciplinares: educação e saúde; 8) envolvimento familiar na educação escolar. O outro *corpus* foi constituído pelas ementas constantes nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Foram encontradas 51 universidades que ofereciam o curso de Pedagogia mas apenas 48 disponibilizavam as matrizes curriculares, sobre as quais foi realizada a seleção dos componentes curriculares, com base nos termos “educação especial”, “pedagogia hospitalar”, “educação em espaços não escolares”, “profissão do pedagogo”, “educação e saúde”. Foram encontrados 87 componentes curriculares, constantes em 46 matrizes. Entre esses componentes curriculares, 33 não possuem ementa disponível no site, pelo que o corpus dessa pesquisa é composto por 54 ementas, oferecidas em 33 matrizes. A análise dessas ementas mostrou que as disciplinas de educação especial são em sua totalidade, referentes às deficiências, não tratando da atuação em hospitais. As disciplinas de educação em espaços não escolares, na sua maioria, enfocam os movimentos sociais, setores produtivos e entidades/organizações da sociedade civil. Apenas 6 (sem considerar os 4 estágios) das 54 ementas analisadas discutem sobre o trabalho educacional realizado nos hospitais e, dessas, apenas quatro são específicas desse campo de atuação. Apesar das temáticas propostas nas ementas dessas quatro disciplinas serem suficientemente amplas para incluir a maioria dos tópicos mencionados acima, não existem evidências de que, pelo menos, os últimos quatro, sejam abordados. Portanto, o resultado desse trabalho, permitiu trazer à tona que os cursos de formação inicial do pedagogo nas universidades federais ainda secundarizam os hospitais e, mais especificamente, as classes hospitalares, enquanto campo de atuação desse profissional, o que pode prejudicar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças hospitalizadas, assim como a saúde das professoras que atuam nesse campo, as quais não são preparadas para os desafios emocionais que têm que enfrentar. Da mesma forma, não existe preparação para o trabalho em equipes multidisciplinares e para promover a integração com as famílias. Torna-se necessário replicar a pesquisa em relação às outras universidades, para que se tenha uma visão mais clara da inclusão, ou não, dessa temática, na formação do pedagogo no Brasil.

Palavras-Chave: Atendimento educacional em hospitais; Formação do pedagogo; Classes hospitalares; Pedagogia hospitalar.

ABSTRACT

The present research aims to raise and problematize the insertion of the discussions about the educational work in hospitals in the on-site Pedagogy courses, of the Federal Universities of Brazil. The research was based on the analysis of two corpora: the first one consisted of the abstracts of 71 theses and dissertations selected on the IBICT website by using the terms "hospital classes" and "hospital pedagogy". The analysis of this corpus evidenced eight important topics for teachers' performance in hospitals: 1) the hospital class as a right of hospitalized children and adolescents to education and schooling, from the perspective of inclusive education (history, legal frameworks and conceptualizations); 2) the dual function of care: schooling and humanistic education, on the one hand, and support for health promotion (adherence and response to treatment), on the other; 3) the learning subjects who are hospitalized; 4) processes of mediation of learning in different hospital spaces (ICTs, arts, languages, playfulness etc); 5) interdisciplinary pedagogical strategies; 6) the identity and health of the teacher who works in hospitals: coping strategies and resilience; 7) teacher's performance in multidisciplinary teams: education and health; 8) family involvement in school education. The other corpus was constituted by the menus included in the pedagogical projects of the courses (PPCs). There were 51 universities that offered the course of Pedagogy but only 48 provided the curricular matrices, on which the selection of curricular components was made, based on the terms "special education", "hospital pedagogy", "education in non-school spaces", "Profession of the pedagogue", "education and health". We found 87 curricular components, contained in 46 matrices. Among these curricular components, 33 do not have a menu available on the website, so the corpus of this research is composed of 54 menus, offered in 33 matrices. The analysis of these menus showed that the special education disciplines are in their totality, referring to the deficiencies, not dealing with the practices in hospitals. The disciplines of education in non-school spaces, focus majoritarily on social movements, productive sectors, and civil society entities/organizations. Only 6 (without considering the 4 internships) of the 54 analyzed menus discuss the educational work performed in the hospitals and only four are specific to this field. Although the themes proposed in the menus of these four disciplines are broad enough to include most of the topics mentioned above, there is no evidence that at least the last four are addressed. Therefore, this work allowed us to bring to the fore that the initial training of the pedagogues in the federal universities, still relegate the hospitals and, specifically, the hospital classes, which can impair the learning and the development of hospitalized children, as well as the health of teachers in the field, who are not prepared for the emotional challenges they have to face. Likewise, there is no preparation for work in multidisciplinary teams and to promote integration with families. However, it is still necessary to replicate this research in other universities, in order to have a clearer view of the inclusion or not, of this theme, in the formation of the pedagogue in Brazil.

Keywords: Educational care in hospitals; Teacher training; Hospital classes; Hospital pedagogy.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo levantar y problematizar la inserción de las discusiones sobre el trabajo educacional en hospitales en los cursos de formación en Pedagogía, en la modalidad presencial, de las Universidades Federales de Brasil. La investigación fue realizada a partir del análisis de dos *corpus*: el primer fue constituido por resúmenes de 71 tesis y disertaciones seleccionadas en el sitio IBICT, por medio de los términos “clases hospitalarias” y “pedagogía hospitalaria”. El análisis de este *corpus* evidenció ocho tópicos importantes para la actuación del profesor en hospitales: 1) la clase hospitalaria como un derecho de los niños y adolescentes hospitalizados a la educación y a la escolarización, en la perspectiva de la educación inclusiva (histórico, marcos legales, y concepciones); 2) la dupla función de la atención: escolarización y educación humanista, por un lado, y apoyo en la promoción de la salud (adhesión y respuesta a los tratamientos), por otro; 3) los sujetos de aprendizaje en situación de internación hospitalaria ; 4) procesos de mediación del aprendizaje en los diferentes espacios hospitalarios (TICs, artes, lenguajes, lúdico, etc.); 5) estrategias pedagógicas interdisciplinarias ; 6) la identidad y la salud del profesor que actúa en los hospitales: estrategias de enfrentamiento y resiliencia; 7) actuación del profesor en equipos multidisciplinares: educación y salud; 8) participación familiar en la educación escolar. El otro *corpus* fue constituido por los programas constantes en los proyectos pedagógicos de los cursos (PPC's). Fueron encontradas 51 universidades que ofrecían el curso de Pedagogía, pero solamente 48 ofertaban las matrices curriculares, sobre las cuales fue realizada la selección de los componentes curriculares, con base en los términos “educación especial”, “pedagogía hospitalaria”, “educación en los espacios no escolares”, “profesión del pedagogo”, “educación y salud”. Fueron encontrados 87 componentes curriculares, constantes en 46 matrices. Entre esos componentes curriculares, 33 no poseen programa disponible en el sitio, luego, el corpus de esta investigación está compuesto por 54 programas, ofrecidos en 33 matrices. El análisis de los programas mostró que las asignaturas de educación especial son en su totalidad, referentes a las deficiencias, no tratando de la actuación en hospitales. Las asignaturas de educación en espacios no escolares, en su mayoría, se enfocan en los movimientos sociales, sectores productivos y entidades/organizaciones de la sociedad civil. Apenas 6 (sin considerar las 4 prácticas) de los 54 programas analizados discuten acerca del trabajo educacional realizado en los hospitales y, de esas, solo cuatro son específicas de este campo de actuación. Aunque las temáticas propuestas en los programas de esas cuatro asignaturas sean suficientemente amplias para incluir, en la mayoría de los tópicos referidos anteriormente, no existen evidencias de que, por lo menos, los últimos cuatro, sean abordados. Por lo tanto, el resultado de ese trabajo, permitió resaltar que los cursos de formación inicial del pedagogo en las universidades federales aun rechazan los hospitales y, específicamente, las clases hospitalarias, en cuanto campo de actuación de ese profesional, lo que puede perjudicar el aprendizaje y el desarrollo de los niños hospitalizados, así como la salud de las profesoras que actúan en ese campo, las cuales no están preparadas para los desafíos emocionales que tienen que enfrentar. De la misma manera, no existe preparación para el trabajo en equipos multidisciplinares y para promover la integración con las familias. Se torna necesario replicar la investigación en relación a las otras universidades, para que se tenga una visión clara de la inclusión, o no, de esa temática, en la formación del pedagogo en Brasil.

PALABRAS CLAVE: Atención educacional en hospitales; Formación del pedagogo; Clases hospitalarias; Pedagogía hospitalaria.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Processo de constituição do corpus da pesquisa.....	23
Quadro 2. Produções encontradas, por universidade	24
Quadro 3. Teses e Dissertações inseridas na categoria 1.....	26
Quadro 4. Teses e Dissertações inseridas na categoria 2.....	28
Quadro 5. Teses e Dissertações inseridas na subcategoria 3.1.....	33
Quadro 6. Dissertações inseridas na subcategoria 3.2.....	35
Quadro 7. Dissertações inseridas na subcategoria 3.4.....	38
Quadro 8. Dissertações inseridas na subcategoria 3.5.....	40
Quadro 9. Categorização temática das ementas.....	44
Quadro 10. Status dos componentes curriculares (obrigatórios e optativos).....	46

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
ATUAÇÃO PEDAGÓGICA HOSPITALAR – DO QUE SE TRATA?.....	12
Histórico e legislação.....	12
Atendimento educacional nos hospitais – definições e polêmicas.....	16
O PROFESSOR NOS HOSPITAIS: DIFERENTES COMPETÊNCIAS?.....	20
QUESTÕES LEVANTADAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE ATENDIMENTO HOSPITALAR.....	23
Categoria 1: Concepção e Implementação do atendimento educacional hospitalar.....	26
Categoria 2: Formação de Professores.....	28
Categoria 3: Ação pedagógica no cotidiano hospitalar.....	32
3.1 TICS e acessibilidade.....	32
3.2. Processos de mediação da aprendizagem.....	35
3.3. Metodologias para o ensino de disciplinas/conteúdos específicos.....	36
3.4. Interfaces e contribuições.....	38
3.5. Percepções e representações.....	39
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: ANÁLISE DAS EMENTAS.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS.....	58

INTRODUÇÃO

O interesse por investigar esta temática surgiu ainda no início da graduação, pois tinha certa curiosidade em saber como é o trabalho escolar realizado nos hospitais. No entanto, no decorrer da jornada acadêmica, até iniciar este trabalho, não tivemos nenhum componente que contemplasse essa discussão¹, o que fez com que as indagações ganhassem forma e me motivassem a investigar sobre o assunto.

O cuidado à criança hospitalizada, embora pouco debatido na sociedade e na formação acadêmica, não é propriamente uma novidade enquanto campo de atuação docente, nem um tema de estudo muito recente. Nesse sentido, esta investigação procura trazer elementos para ampliar as discussões e problematizá-las, esperando contribuir para que o tema tenha mais visibilidade dentro do próprio curso de formação, procurando responder ao seguinte problema: *De que forma as discussões sobre o atendimento educacional nos hospitais são contempladas nos cursos de formação em Pedagogia, na modalidade presencial, das Universidades Federais do Brasil?*

Assim, este trabalho tem como objetivo geral levantar e problematizar a inserção das discussões sobre o atendimento educacional nos hospitais nos cursos de formação em Pedagogia, na modalidade presencial, das Universidades Federais do Brasil. A decisão de incluir apenas essas universidades se deve às condições para elaboração do TCC, com limitações em termos de tempo e de recursos. A opção pelas universidades federais se deve ao fato delas estarem distribuídas por todo o território nacional e terem maiores condições de estabelecerem uma rede de comunicação entre elas, por meio dos colégios de gestores da ANDIFES.

Para operacionalizar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar quais são as questões levantadas em teses e dissertações acerca do atendimento educacional realizado nos hospitais;
- Discutir, se e como os tópicos constantes nas ementas das disciplinas que abordam a atuação educacional em hospitais nos cursos de graduação em Pedagogia das universidades federais brasileiras, na modalidade presencial, contemplam as questões

O PPC da UFFS oferece em sua matriz curricular dois componentes de caráter optativo que abordam essa temática, sendo eles: Fundamentos da pedagogia hospitalar e Seminário temático em pedagogia hospitalar. No entanto, por não termos professores para os ministrarem, essas disciplinas nunca foram ofertadas. Após o início deste trabalho, tivemos o componente curricular “Processos educativos em espaços não escolares” e nele nós abordamos essa discussão (ANEXO II)

levantadas no debate acadêmico acerca do atendimento educacional realizado nos hospitais e os desafios encontrados por aqueles que atuam nesse espaço.

Para dar conta desses objetivos, o estudo foi organizado da seguinte forma:

Num primeiro momento, foram buscadas informações para conhecer o objeto de pesquisa (origem, trajetória, definições etc). O resultado deste estudo constitui o item “Atendimento educacional hospitalar – do que se trata?”

A seguir, buscou-se, na literatura, informações sobre as especificidades e a identidade do professor que trabalha nos hospitais, o que deu origem ao item “O professor nos hospitais: diferentes competências?”.

Em seguida foi feita uma sistematização das produções dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu disponíveis na biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para conhecer as questões levantadas no debate acadêmico acerca do atendimento educacional realizado nos hospitais. Este item foi intitulado “Questões levantadas na produção científica brasileira sobre atendimento hospitalar”.

No passo seguinte, foi feita uma compilação das ementas identificadas nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia presenciais, das universidades federais brasileiras. A análise dessas ementas resultou no item “O atendimento educacional hospitalar na formação do pedagogo: análise das ementas”.

Finalmente, nas considerações finais, foi comentado o desenvolvimento desta pesquisa e algumas reflexões sobre a formação do pedagogo que se espera que possam contribuir para a reformulação do PPC do curso de Pedagogia da UFFS, que está sendo objeto de discussão neste momento.

ATUAÇÃO PEDAGÓGICA HOSPITALAR – DO QUE SE TRATA?

Histórico e legislação

Ter acesso à educação básica, mesmo em condições de internações é direito da criança e do adolescente hospitalizado e isso está previsto em lei. Segundo Fonseca (2010, p. 204),

A criança pequena, mesmo doente, continua crescendo e se desenvolvendo. Sendo assim, no ambiente hospitalar, a atenção não deve estar voltada apenas para sua melhora orgânica ou cura, mas também devem ser a ela oferecidas condições para que seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem continuem em curso.

Como Fonseca, vários autores discutem a importância do atendimento educacional realizado nos hospitais, pois veem esse atendimento como promotor da continuidade dos processos de aprendizagem de crianças e adolescentes em estado de adoecimento.

Mas de onde surgiu essa questão?

A maioria dos autores indicam que o precursor das atividades desenvolvidas em hospitais foi o cenário europeu. Nesse cenário, podemos distinguir dois tipos de iniciativa. Por um lado, a organização de escolas especiais, junto aos sanatórios, para atenderem a crianças hospitalizadas com tuberculose. Embora houvesse iniciativas anteriores, desde o início do século XX, em Berlim e em Lyon (França), a École de Plein Air (escola ao ar livre) inaugurada em 1935 em Suresnes, perto de Paris, é a iniciativa considerada pioneira, por sua estrutura e pela própria arquitetura do edifício, construído especialmente para as crianças doentes. A construção foi encomendada pelo prefeito da cidade Henri Sellier e tornou-se uma referência arquitetônica, tombada hoje pelo patrimônio histórico da França. Depois da Segunda Guerra Mundial, essa escola começou a receber crianças deficientes, a maioria mutiladas pela guerra. Em 1961, tornou-se Escola de Aplicação do Centre National d'Éducation de Plein Air² (CNEPA), o qual mantinha sua própria sede no terreno da escola desde 1957. Em 1971, o CNEPA tornou-se no CNEFEI (Centre National d'Études et de Formation pour l'Enfance Inadaptée³) com o intuito de formar professores, num período de dois anos, para o trabalho realizado em institutos especiais e hospitais. Em 2005, o CNEFEI se fundiu com outros Centros de Formação, constituindo o INS HEA (Institut national supérieur de formation et de

2 Centro Nacional de Educação ao Ar Livre

3 Centro Nacional de Estudos e Formação para a Infância Inadaptada (com necessidades especiais – deficiente, doente, com dificuldades de aprendizagem etc)

recherche pour l'éducation des jeunes handicapés et les enseignements adaptés)⁴ (informação disponível na página do INS HEA, 2017)

De acordo com Vasconcelos (2015), o efeito desse trabalho permitiu que todos os hospitais públicos na França, tenham em seu quadro quatro professores, sendo dois de ensino fundamental e dois de ensino médio.

A outra iniciativa teve origem com o trabalho de Marie-Louise Imbert (1882-1961), que iniciou o atendimento individualmente e de forma voluntária a crianças hospitalizadas em 1915, tendo criado a Associação Escola no Hospital, em 1929, que atendia, em seu início, 60 crianças. (informação disponível na página da própria ASSOCIATION L'ÉCOLE À L'HÔPITAL, 2017). Essa iniciativa inspirou a criação de outras associações que se espalharam por vários países, sobretudo na Europa e Estados Unidos da América.

De acordo com a *European Association for Children in Hospital - EACH*, nos anos 50, foram realizadas investigações por psicólogos e pediatras, os quais constataram que os cuidados que as crianças hospitalizadas vinham recebendo e, assim como a separação de suas famílias, vinham prejudicando o seu bem-estar psicológico e emocional. A partir daí, mudanças significativas começaram a ocorrer, a começar pelo envolvimento das famílias em relação às crianças doentes. Como fruto dessas mudanças foi promovida, em 1961, no Reino Unido, a formação de associações voluntárias que contemplavam o bem-estar da criança hospitalizada. Foi essa a razão pela qual a Associação Europeia para as Crianças no Hospital – EACH foi constituída.

Assim, a partir da Segunda Guerra Mundial observou-se uma valorização do ser humano e de seus direitos, expressa na Declaração Universal dos Direitos Humanos, sob coordenação da ONU. E que se traduziu pela organização de vários movimentos sociais e associações, em diferentes campos, especialmente nas áreas da saúde e da educação. Na esteira dessa valorização e seguindo os mesmos ideais, é criada em 1986, pelo Parlamento europeu, a *Carta Europeia dos direitos da Criança Hospitalizada*.

Em 1988, doze dentre as associações europeias existentes, se reuniram para a primeira conferência internacional na cidade de Leiden, com o objetivo de reafirmar os direitos das crianças hospitalizadas. Na conferência, puseram em pauta também, a Carta produzida pelo Parlamento Europeu, para que ela fosse aceita e de fato cumprida nos países envolvidos. Como resultado dessa discussão, foi elaborada uma carta mais resumida e com 10 pontos dedicados aos direitos das crianças doentes (ANEXO I).

4 Instituto Nacional Superior de Formação e de Pesquisa para a Educação dos Jovens Deficientes e os Ensinos Adaptados.

Em 1993, é finalmente fundada a EACH- Associação Europeia para as crianças no hospital, a qual tem como finalidade a promoção da Carta da Criança Hospitalizada e, desde então, têm sido realizadas conferências europeias, onde são apresentados e debatidos os avanços e dificuldades encontradas em relação à aplicação da Carta.

EACH – European Association for Children in Hospital – is an international umbrella organisation open to European non-governmental, non-profit associations involved in the welfare of children in hospital and other healthcare services. In 1988 EACH members created a Charter stipulating in 10 points the rights of sick children and their families before, during and after a stay in hospital and in other healthcare services. Since its adoption in 1988 the EACH Charter has been used by EACH members as guidance for protecting the rights and well-being of sick children and eventually has served as a basis for healthcare legislation and professional guidelines in many European countries⁵.

No Brasil, há registros de que a preocupação com o atendimento escolar hospitalar iniciou em 1600, com um trabalho destinado a deficientes físicos, na Santa Casa de Misericórdia em São Paulo. Anos mais tarde, em 1931, o mesmo hospital, em seus relatórios anuais, indica que o atendimento ainda acontecia com o mesmo público-alvo daquela época.

Outros autores apontam para o trabalho que vem sendo realizado desde 1950 no Hospital municipal de Jesus, na cidade do Rio de Janeiro, onde o público-alvo são crianças e adolescentes internados. Em 1960, no hospital Barata Ribeiro, é criada mais uma classe hospitalar, também localizada na cidade do Rio de Janeiro. Vale ressaltar, que os dois hospitais não tinham vínculo e nem regulamentação com a Secretaria de Educação, sua normatização só veio anos mais tarde, primeiro com a Constituição de 1988 e depois com a LDBEN/96.

Lucon (2010, *apud* Schilke, 2007) aponta que nas décadas de 50-60 do século XX, quando os diretores dos dois hospitais buscavam regulamentar esse atendimento, a poliomielite estava sendo a causadora de uma grande parte das internações das crianças, pelo que a maioria dos alunos das classes hospitalares eram os deficientes físicos. Com esses dados, percebemos que os deficientes físicos fizeram-se presentes em muitos momentos da história desse atendimento, não apenas no Brasil, como também nos países europeus. E aqui cabe uma ressalva, pois as crianças hospitalizadas são consideradas alunos temporários da Educação Especial, não porque apresentem

EACH- Associação Europeia para Crianças Hospitalizadas – é uma organização internacional “guarda chuva”, aberta a associações europeias não governamentais e não lucrativas envolvidas no bem-estar de crianças em hospitais e outros serviços de saúde. Em 1988, os membros da EACH criaram uma carta estipulando, em 10 pontos, os direitos das crianças doentes e suas famílias, antes, durante e depois de sua estadia em hospital e outros serviços de saúde. Desde a sua adoção em 1988, a Carta da EACH tem sido usada pelos seus membros como um guia para proteção dos direitos e bem-estar das crianças doentes e, eventualmente, tem servido como base para a legislação sobre os serviços de saúde e orientações profissionais em muitos países Europeus (informação disponível em: <https://www.each-for-sick-children.org/>) (tradução nossa).

alguma deficiência, mas sim, porque necessitam de um atendimento educacional especializado. Segundo Vasconcelos (2015, p.34):

A Classe Hospitalar está implantada na LDB 9.394/96 como educação especial, e é vista na perspectiva da educação inclusiva. Sabemos, entretanto, que a educação inclusiva atende alunos com necessidades educacionais especiais em sentido amplo, a saber, os deficientes mentais, auditivos, físicos, com deficiências motoras e múltiplas, síndromes em geral e alunos que apresentam dificuldades cognitivas, psicomotoras e de comportamento, além daqueles alunos que se encontram em situação de doença que os impede de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.

Portanto, os alunos das classes hospitalares não precisam necessariamente ter uma deficiência para serem considerados alunos temporários da Educação Especial.

Ainda no Brasil, o Ministério da Educação – MEC denominou esse atendimento como Classe Hospitalar, pois considera essa modalidade como um atendimento pedagógico-educacional à criança doente. Dentre os documentos que norteiam esse trabalho, temos: “Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações” (2002) elaborado pelo MEC, o qual prevê orientações a esse tipo de atendimento, bem como o acesso das crianças e adolescentes hospitalizados à educação.

Para além desse documento, temos também a Resolução nº 41 de 17 de outubro de 1995, a qual se pauta nos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, alegando, em seu art.9, que a criança e o adolescente têm “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar”. (Resolução n. 41, art.9, 1995). Temos ainda a Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como a Constituição (Brasil, 1988).

Outro documento a mencionar, é a Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ao tratar sobre classes hospitalares, o documento regulamenta:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. § 1º. As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

Por fim, a Resolução 4/2009 que estabelece as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial (BRASIL, 2009). Nesse sentido, embora essa modalidade seja respaldada por aparatos legais e vem sendo o foco de diversas pesquisas que demonstram a sua importância, ainda há falta de clareza quanto a sua identidade e sua institucionalização.

Segundo o levantamento realizado por Fonseca em 2014, nesse ano havia 155 classes hospitalares distribuídas em 19 estados brasileiros mais o Distrito Federal. Em Chapecó, inicialmente o trabalho era realizado no Hospital Regional Lenoir Vargas Ferreira e posteriormente, o atendimento vinha sendo feito no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner (Materno Infantil). No entanto, neste ano de 2017, o hospital não conta com nenhuma professora/pedagoga.

Atendimento educacional nos hospitais – definições e polêmicas

As produções acerca desse tema ainda estão se construindo, ainda há muitas rupturas e fragmentos, a começar pela sua terminologia, pois tem-se conflitos acerca da nomenclatura mais adequada. Segundo Oliveira (2010), dentre os conceitos mais difundidos destacam-se: classe hospitalar, atendimento pedagógico hospitalar, atendimento escolar hospitalar, pedagogia hospitalar, escola hospitalar, escola no hospital, dentre outros.

Fonseca (2010) uma das colaboradoras na produção do documento Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar (2002), emprega a terminologia escola hospitalar ou ainda atendimento escolar hospitalar, pois entende que o trabalho realizado com crianças hospitalizadas, deve ter como foco o desenvolvimento e a aprendizagem, assim como acontece em qualquer escola regular.

Para Paula (2005) o termo mais apropriado é escola no hospital, pois considera que classe hospitalar não consegue atender de forma plena, a totalidade desta modalidade. Já no que diz respeito às ações desenvolvidas no cotidiano, a autora as chama de escolas hospitalares. Cabe ainda salientar que ela faz críticas quanto as práticas que privilegiam apenas o lúdico (o que também julga importante) mas que se tornam insuficientes para atender às necessidades das crianças, quanto a sua escolarização.

Oliveira (2010) traz contribuições importantes ao referenciar Matos (1998), bem como Matos e Mugiatti (2001, 2006). Segundo ela, esses autores compreendem que a Pedagogia Hospitalar está atrelada a um novo campo/atuação do conhecimento e que:

[...] a terminologia classe hospitalar estaria associada apenas à transmissão de educação formal, mas as práticas pedagógicas desenvolvidas nos hospitais deveriam pautar-se por um

atendimento diferenciado e muito mais amplo. Assim, uma de suas principais premissas deveria ser propiciar o resgate da auto-estima, a adesão ao tratamento, entre outros aspectos. (Oliveira, 2008, p.55)

Fontes (2005), nessa mesma linha de pensamento, discute a questão das terminologias empregadas e defende, assim como Matos (1998), o termo Pedagogia Hospitalar, pois acredita que ela não é apenas a transposição dos conhecimentos escolares, mas que vai além, sendo seu objetivo central a recuperação da saúde e o bem-estar da criança hospitalizada.

Uma outra discussão a respeito do termo classes hospitalares refere-se ao significado que lhes é atribuído:

(...) é preciso problematizar a nomenclatura 'Classe Hospitalar' para denominar a ação educativa que ocorre no espaço do hospital, pois o termo Classe, (sic) está associado a um espaço físico que organiza a escola a partir de uma dinâmica de classificação/enturmação. Nesta lógica, os alunos são hierarquizados por características semelhantes, na maioria das vezes pelo que se considera ser seu desempenho intelectual. Tal estratégia de homogeneização não corresponde à realidade educativa hospitalar, pois não sabemos que aluno nos espera para o trabalho educativo; suas idades e níveis de conhecimento são desconhecidos e os critérios de enturmação são arbitrários, exigindo do professor (sic), uma organização flexível não compatível com a perspectiva tradicional de classe. (Arosa e Schilki, 2007 apud Oliveira 2010, p.56⁶)

Assim, para Oliveira (2010), o uso dessa nomenclatura não está delimitada somente à organização física, mas sim, à oferta da Educação Básica a crianças e adolescentes internados. Tal apontamento toma como base o documento Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar (2002).

Nesse sentido, nos restringimos apenas à infraestrutura e não às ações que são feitas dentro dela, esquecemo-nos que o ensino e a aprendizagem acontecem com ou sem esses aspectos físicos, visto que o que interfere de fato, são as práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos. Quando defendemos que a educação acontece para além de espaços físicos determinados, afirmamos também que ela pode ocorrer nos diferentes lugares do espaço hospitalar:

Um possível caminho é instituir a escola no espaço hospitalar. Não uma escola constituída como uma edificação, como estrutura física somente. Mas uma escola com a amplitude que o processo educativo necessita. No caso de uma educação no hospital, uma escola que rompa com os limites arquitetônicos; que suas práticas sejam realizadas em enfermarias, refeitórios, corredores, sala de espera, pátio, etc. É preciso conceber a educação como um processo que ultrapassa os limites físicos, paredes e territórios; (sic) impostos por hierarquizações reveladas e veladas. (Arosa e Schilki, 2007 apud Oliveira, 2010 p. 58)

6 AROSA, A. C.; SCHILKE, A. L. A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras. Niterói, 2007, p.26.

Portanto, ainda que a expressão “classe” denote a ideia de segregação, seu sentido não está preso a sua terminologia, mas sim ancorado nas práticas que são desenvolvidas e, assim como citado acima, ela pode ocorrer em vários lugares e não obrigatoriamente dentro de um espaço delimitado. Mas vale ressaltar, que essa não obrigatoriedade não exclui o direito de se ter uma sala definida para o trabalho pedagógico, como consta no próprio documento do MEC acerca da infraestrutura necessária:

Os ambientes serão projetados com o propósito de favorecer o desenvolvimento e a construção do conhecimento para crianças, jovens e adultos, no âmbito da educação básica, respeitando suas capacidades e necessidades educacionais especiais individuais. Uma sala para desenvolvimento das atividades pedagógicas com mobiliário adequado e uma bancada com pia são exigências mínimas. Instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas são altamente recomendáveis e espaço ao ar livre adequado para atividades físicas e ludo-pedagógicas. Além de um espaço próprio para a classe hospitalar, o atendimento propriamente dito poderá desenvolver-se na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento, uma vez que restrições impostas ao educando por sua condição clínica ou de tratamento assim requeiram (BRASIL, 2002, p. 6)

O que deve ficar claro é que essas convergências não se dão apenas nas nomenclaturas, mas nas ideologias que cada uma carrega. Se, de um lado, temos a defesa da continuidade da escolarização nos hospitais, do outro, temos um projeto de humanização, que preconiza a autoestima e o bem-estar da criança.

Quanto a isso, temos a argumentação de Fonseca (2010, p. 20):

Particularmente no ambiente hospitalar, e com o advento da humanização da assistência, muitas propostas de entretenimento, lazer, cultura e até mesmo de qualificação para o trabalho se fazem presentes. Sem dúvida, são iniciativas importantes para o paciente e seu acompanhante. Entretanto, é preciso que se tenha consciência de que a escola é essencial até mesmo para a criança hospitalizada. Não se trata de estabelecer prioridades, mas frisamos que todas essas atividades devem ser organizadas considerando-se as necessidades educacionais da criança. Não são poucas as vezes em que os professores da escola hospitalar aproveitam situações ocorridas em eventos de música, teatro (realizados por voluntários ou visitantes que frequentam o hospital) e cinema, como mote para suas aulas, fazendo com que as crianças associem as oportunidades de distração com o conhecimento formal.

Nesse sentido, podemos mencionar os diferentes papéis que cada profissional desempenha dentro do hospital, sejam enfermeiros, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, voluntários, dentre tantos outros que também contribuem no atendimento das necessidades dos que se encontram hospitalizados. Por isso, é importante frisar que nesse quadro cada um tem o seu lugar, a sua função e o seu compromisso com as pessoas que chegam até lá, sejam elas crianças ou não. O pedagogo, pode desempenhar várias funções, contribuindo para promover a educação para a saúde, por meio de sua integração nas equipes multidisciplinares da área de saúde. Entretanto, neste

trabalho, destacamos apenas a atuação do pedagogo enquanto professor, que pode atuar em vários espaços dos hospitais, mas sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento das crianças, adolescentes e adultos hospitalizados, por meio de processos de mediação com intencionalidade pedagógica. Para desempenhar esse papel, é preciso que se tenha o entendimento de que, para atender integralmente às crianças e adolescentes, o professor não precisa incumbir-se de funções que não seriam atribuições dele. E aqui, cabe outra discussão acerca do que se entende por ser professor.

Portanto, mesmo que a terminologia e as discussões a ela relacionadas não afetem a compreensão sobre o trabalho realizado pelo pedagogo-professor nos hospitais, preferimos nos referir aqui a esse trabalho como “atendimento educacional nos hospitais”. Entendemos que esse atendimento não está restrito a um espaço limitado ou a um grupo de crianças, podendo mesmo ser feito em espaços virtuais, mas que comunga do objetivo da educação escolar, que é de promover o desenvolvimento do Ser Humano em todos os seus aspectos: afetivo, psicomotor, cognitivo e social, utilizando diferentes linguagens e formas de interação.

O PROFESSOR NOS HOSPITAIS: DIFERENTES COMPETÊNCIAS?

Outra discussão realizada, é sobre a formação do professor que trabalha nas classes hospitalares, pois enquanto uns defendem uma formação diferenciada, outros não veem essa necessidade. Os defensores da primeira ideia, acreditam que trabalhar com crianças e adolescentes nos hospitais, os coloca em uma situação de maior fragilidade e que exige habilidades que vão além daquelas de uma escola regular. E os que defendem o segundo pensamento, fundamentam seus argumentos na ideia de que independente do contexto, o professor deve estar preparado para lidar com as peculiaridades que cada espaço apresenta, visto que na própria formação de professores, deve ser trabalhado sobre a diversidade presente no espaço escolar. Assis (2009) ao pesquisar sobre a relevância do atendimento educacional especializado nos hospitais, defende que há uma necessidade de uma formação que desenvolva determinadas habilidades e competências, bem como que seu emocional deve estar/esteja preparado para o enfrentamento das situações conflitantes que surgirão. A autora diz que:

O aluno/paciente está afastado da convivência social e familiar, tem necessidades específicas decorrentes de seu quadro de saúde: repouso absoluto, utilização de equipamentos de suporte à vida, ingestão controlada de medicamentos, imobilização parcial ou total. Além do mais, o espaço e a rotina hospitalar, são muito diferentes de uma escola regular. Estas constatações já justificam que o professor precisa adquirir novos conhecimentos e estar pronto para imprimir e fortalecer o comportamento ético de articular o técnico científico com a exigência de acolher o estranho, o diferente, o singular (Assis, 2009, p.27).

De fato, a escola e o hospital são espaços distintos, porém, esse aparente contraste se dissipa, ao passo em que juntos, buscam preservar a integralidade do ser humano. Mas, assim como o ambiente hospitalar tem suas facetas, a escola regular também apresenta as suas. Ela também precisa lidar com o diferente, o estranho e o singular. Ela também precisa entender que cada aluno está inserido em um contexto social e que traz consigo seu acervo intelectual, emocional e expressivo. Mesmo ela não lidando diretamente com o fator “doença” (no sentido mais restrito de agir sobre um corpo que perdeu parte de sua funcionalidade, visando recuperá-la), ela lida com outros problemas, como: violência, desequilíbrio emocional, dificuldades financeiras, de aprendizagem, entre outros fatores que também exigem a sensibilidade pelo outro. Nesse sentido, o pedagogo atua, sim, na saúde, pois, ao lidar com todos esses problemas, pode contribuir para a promoção do bem-estar e da saúde integral numa perspectiva de saúde coletiva.

Gadotti (2002), em seu livro “Boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido” indaga-se sobre o por que é professor e encontra a resposta nesse trecho:

“Por que sou professor?” É uma pergunta que ouço com frequência também entre meus pares. A resposta talvez possa ser encontrada numa mensagem deixada por um prisioneiro de campo de concentração nazista na qual, depois de viver todos os horrores da Guerra – “crianças envenenadas por médicos diplomados; recém-nascidos mortos por enfermeiras treinadas; mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados de colégios e universidades” – ele pede aos professores que “ajudem seus alunos a tornarem-se humanos”, simplesmente humanos. E termina: “ler, escrever e aritmética só são importantes para fazer nossas crianças mais humanas” (2002, p.5)

Aqui percebemos o quanto a profissão de professor constrói sentido na vida das pessoas. O quanto essa profissão não é meramente técnica, mas que constrói possibilidades “para que as pessoas possam aprender, conviver e viverem melhor” (Gadotti, 2002, p.16). Que além dos conteúdos curriculares a serem ensinados, o professor é também aquele incube-se de afetividade e sensibilidade. Por isso aqui reitero, que independente do espaço que vai atuar, seja hospitais, escolas ou outro espaço, essa sensibilidade/o tornar humano deve fazer parte da identidade do professor.

Gadotti (2002) diz que ser professor hoje é viver intensamente com consciência e sensibilidade, que os educadores, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. A vista disso, percebemos a complexidade da profissão e nisso está incluso o saber lidar com o outro e com as peculiaridades e diferenças de cada um.

O que precisamos entender, é que o professor que trabalha no hospital é um profissional da educação que tem o compromisso com a educação básica. Quanto a isso, Oliveira diz que:

A nosso ver, a chegada do professor no ambiente hospitalar não poderia dissociar-se de seu compromisso frente a oferta à Educação Básica. Isso não significa ignorar as particularidades do ambiente que se lhe apresenta, mas também não pode simbolizar uma re-fundação de seus objetivos, diretrizes e responsabilidades (Oliveira, 2010, p.42)

No entanto, muitas vezes eles são levados a posições mais nobres, por acreditarem que lá, o professor precisa ter outros saberes, como mencionado acima. Paula (2005) fala sobre o despreparo de muitos profissionais e diz que para esse tipo de trabalho requer aspectos que

vão além da formação acadêmica, pois uma prática pedagógica complexa como essa, envolve diferentes elementos no trabalho cotidiano, tais como:

[...]sensibilidade para atuar com crianças, adolescentes e famílias fragilizadas, conhecimento da realidade hospitalar e das patologias, habilidade para lidar com diferentes grupos de alunos, pais e com as equipes multidisciplinares, capacidade de elaboração e estratégias didáticas para atender alunos provenientes de diversas regiões e com diferentes conteúdos escolares, abertura para o outro, independente de sua condição física, econômica e social, respeito às diferenças de etnia, raça e religião, dentre vários outros aspectos que envolvem o fazer pedagógico nessas instituições.(Paula, 2005, p.32)

Para além desses aspectos, trabalhar em hospitais, requer um planejamento mais flexível e aberto para as possíveis circunstâncias que o cotidiano pregar, trabalhar com crianças de diferentes faixas etárias/séries, com a rotatividade de estudantes, além de ser um trabalho multiprofissional (pois trabalha com profissionais de diferentes áreas) e o contato direto com os familiares que também compartilham suas angústias.

Em contrapartida ao que é exposto por Paula (2005), Fonseca (2010) diz que:

As competências e as habilidades do professor no ambiente hospitalar, considerando que essa escola não é essencialmente tão diferente assim de qualquer outra escola, não são tão diversas daquelas necessárias a um professor de qualquer outro grupamento escolar. Conhecimentos sobre observação e registro do comportamento e do desempenho do aluno, planejamento e avaliação dos objetivos a alcançar por meio das atividades propostas são saberes essenciais para a prática pedagógica no ambiente hospitalar. Nesse sentido, o professor aprimora seu jeito de documentar o trabalho realizado, respaldando, assim, entre outros aspectos, a validade dessa modalidade de atendimento.

Por fim, os aparatos legais constam que:

O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente, as atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, e registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. (BRASIL, 2002, p.22)

Portanto, “a função do professor na escola hospitalar é trabalhar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança hospitalizada” (Fonseca, 2010) bem como se adequar as exigências que o contexto requerer.

QUESTÕES LEVANTADAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE ATENDIMENTO HOSPITALAR

Antes de iniciar o levantamento sobre a formação do pedagogo no que se refere ao atendimento hospitalar, procurou-se sistematizar os conhecimentos produzidos no Brasil sobre esse tema, com base nas teses e dissertações defendidas nos diversos programas de pós-graduação em Educação, visando responder às seguintes questões de pesquisa:

- *Quais são as questões levantadas no debate acadêmico acerca do atendimento educacional realizado nos hospitais?*
- *O que a literatura tem mostrado sobre os desafios encontrados por aqueles que atuam nesse espaço?*

Para isso, foram consultados o banco de teses e dissertações do IBICT, utilizando-se os termos de busca “classes hospitalares” e “pedagogia hospitalar”. Do total de 81 obras encontradas, foram excluídas 10 repetições de trabalho, resultando em 71 obras. Provavelmente, os termos de busca utilizados condicionaram a que as obras encontradas fossem quase todas da área de educação, com a inclusão de apenas dois trabalhos na área da saúde. Entretanto, dadas as limitações para a realização desta pesquisa, foi decidido restringir a análise a essas 71 obras.

O quadro 1 apresenta o resultado dessa busca.

Quadro 1. Processo de constituição do corpus da pesquisa

Base	Palavras-Chave	1º Momento	2º Momento
IBICT	“Classes hospitalares”	55 obras	47 obras
IBICT	“Pedagogia hospitalar”	26 obras	24 obras

Fonte: Produzido pela autora.

As universidades federais que possuem mais produção são: A Universidade Federal da Bahia – UFBA e a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, com sete produções cada, seguidas da UNB e da UFSC, com 6 produções cada. Entretanto, a última produção da UFSC é de 2008. Por outro lado, a UFSCAR e a UFU, têm apenas três produções, mas todas elas são mais recentes. O quadro 2 apresenta as produções encontradas, por universidade, excluindo-se as que tinham apenas uma produção.

Essas informações nos dão um indicativo de quais universidades podem ter grupos de pesquisa que investigam essa temática, o que pode contribuir para a inserção da mesma nos cursos de graduação.

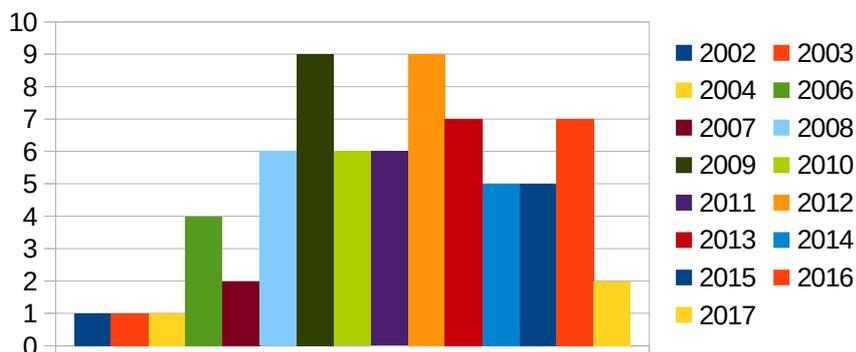
Quadro 2. Produções encontradas, por universidade

Instituição	Quantidade	Ano
UFBA	7	2009–2015
UFSM	7	2006–2016
PUC-PR	6	1998–2012
UNB	6	2011–2017
UFSC	6	2002–2008
PUC-SP	5	2003–2015
UFES	4	2010–2014
UFSCAR	3	2011–2017
UFU	3	2011–2016
USP	3	2009–2011
UFS	2	2010–2012
UFPA	2	2006–2012
UFRGS	2	2009–2013
UFMT	2	2015–2016
UNICAMP	2	2008–2010
UFG	2	2008–2016

Fonte: Produzido pela autora

A primeira produção constante no banco de teses e dissertações foi o trabalho intitulado “O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para atuação na educação hospitalar” de Elizete Lucia Moreira Matos, em 1998, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Quanto aos anos que tiveram mais produções, foi em 2009 e 2012, com nove produções cada, como mostra o gráfico da figura 1. Verifica-se que a produção se mantém em torno de seis trabalhos por ano, a partir de 2008.

Figura 1. Quantidade de produções por ano



Fonte: Produzido pela autora.

Para a análise do corpus (71 resumos) seguimos as seguintes etapas, inspiradas em Bardin (1979, *apud* Minayo 2010):

- Leitura de todos os resumos
- Identificação e categorização dos objetos e objetivos de cada trabalho
- Levantamento e categorização das questões/provocações/ proposições contidas nos resumos, sobretudo nos resultados e conclusões.

Na etapa de categorização, identificamos as seguintes categorias:

1. Concepção e implementação do atendimento pedagógico hospitalar;
2. Reflexões e proposições sobre a formação de professores para o atendimento pedagógico hospitalar.
3. Ação pedagógica no cotidiano hospitalar. Nesta categoria elencamos quatro subcategorias:
 - 3.1 TICs e acessibilidade;
 - 3.2 processos de mediação da aprendizagem;
 - 3.3 metodologias para o ensino de disciplinas/conteúdos específicos;
 - 3.4 interfaces e contribuições;
 - 3.5 percepções e representações;

Neste item faremos uma síntese dos resumos dos trabalhos mencionados. Para isso, em alguns momentos, utilizaremos a cópia literal de algumas frases dos autores, sem as referenciar de acordo com as normas, pois esses trechos estão localizados nos resumos. Esse procedimento se justifica pelo receio de falsear as ideias dos autores, já que não lemos o trabalho completo.

Categoria 1: Concepção e Implementação do atendimento educacional hospitalar

Nesta categoria colocamos todas os trabalhos que discutiam a concepção do atendimento educacional hospitalar nas políticas, assim como estudos de caso referentes aos processos de implementação e gestão desse atendimento. Os trabalhos selecionados são apresentados no quadro 3.

Nesta categoria foram encontrados 8 trabalhos. Alguns desenvolvem uma discussão acerca da legislação relativa ao atendimento educacional à criança hospitalizada e o seu cumprimento, ou não, nas esferas municipais ou estaduais, outros analisam algumas experiências de implantação e implementação de classes hospitalares e outros discutem exemplos de currículos dessas classes. A maioria dos estudos se desenvolve a partir de análises documentais e entrevistas com gestores, ou, no caso dos estudos dos currículos, também com professores. De uma forma geral, as pesquisas reiteraram a importância do atendimento hospitalar, não apenas como uma garantia da escolarização das crianças e adolescentes hospitalizados, mas também como um processo auxiliar do trabalho terapêutico. Entretanto, embora a legislação garanta o direito a esse atendimento, ele ainda está longe de ser implementado na maioria dos hospitais, mesmo em grandes cidades e em capitais. Para superar essa situação, alguns dos desafios foram apontados, como: restrições econômicas; confusões conceituais, entre, por exemplo, classe hospitalar e atendimento domiciliar hospitalar, enfermidades e deficiências, brinquedoteca e classe hospitalar; e falta de formação dos professores, tanto pelas prefeituras como pelas universidades. Os estudos apontam alguns caminhos para superar esses desafios: formação de parcerias entre as Secretarias de Educação e as de Saúde; revisão das matrizes curriculares dos cursos de formação de professores, nas universidades, incluindo estágio curricular nos hospitais e processos de avaliação específicos desses serviços e promoção do trabalho cooperativo em grupos multidisciplinares da saúde e da educação e envolvendo também as famílias. Em relação ao currículo das classes hospitalares, eles deveriam se guiar pelos seguintes princípios: a universalidade, a inclusão, a integralidade, a individualidade, a flexibilidade e a interdisciplinaridade.

Para isso, as disciplinas devem incluir os conteúdos escolares tradicionais, para garantir o direito das crianças e adolescentes à escolarização, mas, além disso, devem acrescentar conteúdos da área de saúde que promovam o autocuidado. O currículo deve ser enriquecido com saberes advindos de uma diversidade de culturas, e marcados pela diversidade social, étnica e de gênero e de religiosidade e deve utilizar e facilitar aos estudantes a apropriação das tecnologias de informação e comunicação.

Quadro 3. Teses e Dissertações inseridas na categoria 1

Autor	Título	Programa	Instituição	Ano
Weber, Carine Imperator	Entre educação, remédios e silêncios: trajetórias, discursos e políticas de escolarização de crianças hospitalizadas	Mestrado em Educação	UFRGS	2009
Loiola, Fernanda Cristiana Feitosa	Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva	Mestrado em Educação	UFPE	2013
Zardo, Sinara Pollom	O desenvolvimento organizacional das classes hospitalares do Rs: uma análise das dimensões econômica, pedagógica, política e cultural	Mestrado em Educação (Educação Especial)	UFSM	2007
Nazareth, Cátia Aparecida Lopes	Educação hospitalar/domiciliar no município de Juiz de Fora-Minas Gerais	Mestrado em Educação	UFJF	2012
Giannoni, Rosane Meire	A Escola Hospitalar do Hospital A. C. Camargo: uma experiência de humanização narrada por sua fundadora	Mestrado em Educação: Psicologia da Educação	PUC-SP	2013
Silva, Juliana Motta de Assis	Um estudo sobre o processo de implementação de classes hospitalares: o caso do Hospital Dr. Domingos Adhemar Boldrini	Mestrado em Educação	UNICAMP	2008
Olanda, Osterlina Fátima Jucá	O currículo em uma classe hospitalar: estudo de caso no albergue pavilhão São José da Santa Casa de Misericórdia do Pará	Mestrado em Educação	UFPA	2006
Ortiz, Leodi Conceição Meireles	O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul	Doutorado em Educação	UFSM	2012

Fonte: Produzido pela autora.

Categoria 2: Formação de Professores

Esta categoria é constituída por 12 trabalhos, relacionados no quadro 4.

Quadro 4. Teses e Dissertações inseridas na categoria 2

Autor	Título	Programa	Instituição	Ano
Matos, Elizete Lucia Moreira	O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para atuação na educação hospitalar	Mestrado em Educação	PUC-PR	1998
Covic, Amália Neide	Atendimento pedagógico hospitalar: convalidando uma experiência e sugerindo idéias para a formação de educadores	Mestrado em Educação	PUC-SP	2003
Menezes, Cinthya Vernizi Adachi de	A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR	Mestrado em Engenharia da Produção	UFSC	2004
Pereira, Michele Quinhones	Os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar: estudo de caso no hospital universitário de Santa Maria	Mestrado em Educação	UFSM	2006
Branco, Rita Francis Gonzalez Y Rodrigues	Capacitação de professores de classe hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiano	Doutorado em Educação	UFG	2008
Forte, Luiza Tatiana	Mapa conceitual: um instrumento para a formação de professores que trabalham com a escolarização no hospital para uma prática inovadora.	Mestrado em Educação	PUC-PR	2009
Lima, Luci Fernandes de	Saberes necessários para atuação na pedagogia hospitalar	Doutorado em Educação: Psicologia da Educação	PUC-SP	2010
Santos, Divina Ferreira de Queiroz	Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Goiânia	Mestrado em Educação (Ciências Humanas)	PUC-GOIAS	2012
Mazer-Gonçalves, Sheila Maria	Construção de uma proposta de formação continuada para professores de classe hospitalar.	Doutorado em Educação	UFSCAR	2013

Prates, Camila Camargo	Bri(n)coleur: uma experiência de pesquisa e formação em pedagogia hospitalar	Mestrado em Educação	UFRGS	2013
Bragio, Jaqueline	O sentido de ser educadora das/ nas brinquedotecas do hospital infantil de Vitória/ES: um estudo a partir dos conceitos de experiência, narrativa e cuidado	Mestrado em Educação	UFES	2014
Pacco, Aline Ferreira Rodrigues	Panorama das classes hospitalares brasileiras: Formação e atuação docente, organização e funcionamento	Mestrado em Educação	UFSCAR	2017

Fonte: Produzido pela autora.

Como esta categoria está mais relacionada com nosso objeto de pesquisa, faremos a seguir uma síntese dos 12 trabalhos que a constituem.

Matos (1998) um dos primeiros trabalhos na área, trata sobre a constituição do próprio campo de atuação e diz que essa ação é de fundamental importância na integração social do paciente, pois contribui para o tratamento médico. Levanta parâmetros para o atendimento das necessidades do paciente, as quais estabelecem as bases para o desenvolvimento de um novo campo de atuação para o pedagogo em ambiente hospitalar. Entre esses parâmetros ela inclui uma perspectiva holística e uma visão contextual que promova um encontro entre a educação e a saúde, sedimentada em relações multidisciplinares. Assim, para atuar no hospital o professor deve desenvolver uma visão sistêmica da realidade hospitalar e do escolar, compreendendo-se que a integração intercultural e uma visão planetária constitui um sentido terapêutico da educação.

Covic (2003) tem como objetivo apresentar subsídios e idéias para a elaboração de propostas pedagógicas para contextos hospitalares, bem como contribuir para a formação de professores em ambientes diversos dos de salas de aula. Após análise dos dados, sugere fórum de discussão em pequenas comunidades de professores e pesquisa com classes-hospitalares que procurem ir além do resgate da auto-estima e possibilitem, ao longo do tempo, avaliar o desempenho dos alunos em suas escolas de origem. Aponta também as questões do professor consigo mesmo, no que se refere a: crenças pessoais; preocupações relativas ao trabalho em equipes multidisciplinares; aceitação de desafios impostos pelo meio; crença na sua capacidade de ensinar e na de seu aluno aprender; e busca constante de formação.

Menezes (2004) tem como objetivo discutir a formação do pedagogo para atuar no ambiente hospitalar, por meio da avaliação dos relatórios de quatro bolsistas que atuaram em um projeto de extensão realizado no ano de 2002, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, buscando apontar a necessidade da atuação desse profissional, explicitando as necessidades e limitações de sua formação, destacando a importância da integração família-escola-hospital.

Pereira (2006), por meio do estudo de um caso, investigou os saberes que orientam o trabalho do professor na classe hospitalar do Hospital Universitário de Santa Maria-HUSM, levando em consideração, suas experiências profissionais. Diante da interpretação dos dados, foi constatado que os saberes pré-profissionais e experienciais constituem a prática da classe hospitalar, influenciando de forma determinante o desenvolvimento dessa prática educacional.

Branco (2008) teve por objetivo avaliar a capacitação para enfrentamento da morte por meio de uma intervenção baseada na teoria Balint/grupos Balint. O autor conclui que as professoras apresentaram aumento de resiliência; refinamento da escuta pedagógica; percepção dos mecanismos de defesa; compreensão do processo de adoecimento; compreensão dos limites e possibilidades e, maior discernimento de sentimentos e afetos. Este estudo é importante pela proposta de uma intervenção que contribui para o desenvolvimento de aspectos necessários à atuação profissional que não são normalmente contemplados nos cursos de Pedagogia.

Fortes (2009) buscou investigar a utilização do mapa conceitual como instrumento para a formação de professores que trabalham a escolarização nos hospitais para uma prática inovadora. Foram investigados aspectos como a formação atual dos professores e a relação estabelecida com o desenvolvimento do acompanhamento escolar com crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica. O resultado da pesquisa aponta para a necessidade de capacitação docente para o desenvolvimento da escolarização junto a escolares hospitalizados que necessitam de atenção especial, relativa à aprendizagem e à escolarização, em virtude da doença e do tratamento. A autora ainda propõe a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem e de um objeto de aprendizagem para sua realização.

Lima (2010) realizou um estudo de caso utilizando a história de vida de uma professora para conhecer os saberes necessários para a atuação do professor no ensino e na aprendizagem de crianças e adolescentes hospitalizados. Seus resultados apontam que o professor que atua em classe hospitalar é um profissional da educação que precisa construir saberes específicos, com um olhar diferenciado e com uma escuta sensível para o exercício da

docência. Evidencia-se que, as práticas pedagógicas não podem ser desenvolvidas a partir de *script* de autoria alheia. Devem ser permeadas pelo saber sensível, por saberes específicos, mas, sobretudo, por atos humanizadores.

Santos (2012), em seu trabalho, teve como objetivo geral, conhecer o processo de formação continuada de professores para atuarem em hospitais, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. A pesquisa constou de uma análise documental, tendo como foco as propostas de inclusão educacional em geral e aquelas destinadas à atuação com alunos deficientes ou necessidades especiais, em estado de doença. Foi constatado que a Pedagogia Hospitalar como proposta legítima de garantia de educação para todos, no caso dos alunos doentes, defendida por muitos estudiosos do assunto e bastante difundida em outras localidades, ainda não integrava, de fato, as ações dos gestores da educação escolar, no município de Goiânia.

Mazer-Gonçalves (2013) tem como objetivo construir, aplicar e avaliar, junto ao professor da Classe Hospitalar, uma proposta de formação continuada para ressignificação da prática pedagógica nesse espaço educacional. Como resultado, Mazer-Gonçalves diz que as professoras sinalizaram a importância da formação continuada em serviço como um espaço para refletir sobre a prática, trocar experiências e reestruturar o trabalho, avançando no conhecimento e enriquecendo a atuação pedagógica.

Bragio (2014), com base em narrativas das educadoras sobre suas experiências em uma brinquedoteca hospitalar buscou desvelar o sentido de ser educadora nas brinquedotecas do Hospital Infantil de Vitória/ES.

Pacco (2017) em seu trabalho teve como principal objetivo descrever a formação e atuação docente, a organização e o funcionamento das classes hospitalares em âmbito nacional. Os dados demonstraram uma grande variedade quanto ao número de turmas hospitalares e o público atendido ao comparar os anos de 2013 e 2015, bem como para as diferentes especificidades que o serviço de classes hospitalares brasileiras apresenta, bem como os desafios diários enfrentados pelos professores. Concluiu dizendo que, apesar desse serviço não possuir legislações recentes de cunho nacional, e ainda necessitar de mudanças para que se possa direcionar sua organização, atingir uma maior visibilidade e refletir sobre a formação dos profissionais atuantes desse serviço, a maioria dos professores aponta satisfação em relação à organização da classe hospitalar na qual trabalha.

Assim, em relação a esta categoria, verificou-se que a maioria dos estudos partem de uma análise documental e/ou de entrevistas com as educadoras em exercício, buscando, em

suas narrativas, identificar os saberes e competências específicas para a atuação educacional em hospitais. Do conjunto de achados desses estudos, destaca-se a constatação de que, tanto a formação inicial como a continuada não estão contemplando esse campo de atuação. Alguns tópicos são apontados como de grande relevância para uma formação específica que preencha essa lacuna, tais como: o desenvolvimento de uma compreensão holística e sistêmica do hospital, dos contextos pedagógicos e dos alunos, a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, com profissionais da saúde e da educação e a aprendizagem de estratégias para integração das famílias no processo pedagógico e terapêutico. Principalmente, o professor que atua em hospitais precisa se desenvolver enquanto pessoa, revendo e se libertando de alguns limites pessoais, ampliando sua visão humana e espiritual, desenvolvendo estratégias de enfrentamento da morte, aperfeiçoando a capacidade de observar e escutar o outro de forma sensível e desenvolvendo crenças positivas na sua capacidade de ensinar e do aluno aprender, para compreender e realizar o sentido terapêutico da educação.

Categoria 3: Ação pedagógica no cotidiano hospitalar.

Nesta categoria foram incluídos todos os estudos que têm como foco as ações pedagógicas concretas, nas classes hospitalares ou em outros contextos do hospital em que ocorreram intervenções pedagógicas. Foram identificadas cinco subcategorias:

- 3.1 TICs e acessibilidade;
- 3.2 processos de mediação da aprendizagem;
- 3.3 metodologias para o ensino de disciplinas/conteúdos específicos;
- 3.4 interfaces e contribuições;
- 3.5 percepções e representações.

3.1 TICs e acessibilidade

Nesta subcategoria, foram encontrados 14 trabalhos que mostram como os recursos tecnológicos vêm ganhando espaço dentro dos hospitais e como os professores têm recorrido a eles como instrumentos que podem auxiliar no ensino e na aprendizagem. (quadro 5) Não se trata apenas de utilizar equipamentos tecnológicos que aumentam a acessibilidade, ajudando a derrubar ou minimizar barreiras provocadas pela mobilidade reduzida, ou por alguma deficiência, o que já é uma importante contribuição. Trata-se também de proporcionar a

manutenção do vínculo com a escola de origem por meio de interações em ambientes virtuais, facilitando a inclusão do aluno/paciente no retorno ao ambiente escolar e a criação de espaços que viabilizem as construções afetivas.

Quadro 5. Teses e Dissertações inseridas na subcategoria 3.1

Autor	Título	Programa	Instituição	Ano
Garcia, Simone Hoerbe	As tecnologias de informação e comunicação e o atendimento escolar no ambiente hospitalar: o estudo de uma aluna hospitalizada	Mestrado em Educação	UFSM	2008
Kowalski, Raquel Pasternak glitz	Eurek@kids : uma experiência de uso de ambiente virtual de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem em contexto hospitalar	Mestrado em Educação	PUC – PR	2008
França, Cristiane maria	Aspectos da formação do professor na mediação pedagógica na utilização das tecnologias da informação e comunicação na escolarização hospitalar	Mestrado em Educação	PUC – PR	2009
Garcez, Claudia Rosane	Utilizando blog e suas ferramentas para auxiliar a integrar o aluno-paciente à escola: um estudo de caso na área de ciências	Mestrado em Ciências e Matemática	PUC – RS	2009
Rodacoski, Giseli Cipriano	A mediação pedagógica em um ambiente virtual de aprendizagem em contexto hospitalar	Mestrado em Educação	PUC-PR	2009
Zomboni, Edson Vanderlei	Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança	Mestrado em Saúde Pública	USP	2011
Silva, Giselli cristina da	A formação de professores e a utilização das mesas educacionais como meio pedagógico integrado à proposta de escolarização em contexto hospitalar	Mestrado em Educação	PUC-PR	2012
Batista, Crassio Augusto	O uso do computador em rede telemática no processo de ensino e aprendizagem em classe-hospitalar: o PRO-UCA e o eduquito promovendo a aprendizagem do aluno enfermo	Mestrado em Educação	UNB	2013

Silva, Maria das Neves	As tecnologias como apoio à mediação pedagógica na classe hospitalar: desafios e possibilidades no ensino multisseriado	Mestrado em Educação	UNB	2014
Sant'Ana, Alex Sandro C.	O ser da presença da docência com o dispositivo tablet pc e as teias educacionais de aprendizagens inclusivas na [psico]pedagogia social hospitalar	Doutorado em Educação	UFES	2014
Weizenmann, Carlos Eduardo	Alfabetização digital mediada por tablets para crianças e adolescentes em tratamento oncológico	Mestrado em Tecnologias educacionais em rede	UFSM	2015
Oliveira, Wânia Elias Vieira	Proposta de ensino de variação diatópica em aulas de língua portuguesa para classe hospitalar	Mestrado Profissional em Letras	UFU	2016
Müller, Jaqueline	A utilização dos recursos tecnológicos no processo pedagógico de crianças e adolescentes hospitalizados	Tecnologias Educacionais em Rede	UFSM	2016
Schmengler, Angélica Regina	Classe hospitalar: acessibilidade na estrutura e organização para o atendimento do público-alvo da educação especial	Mestrado em Educação (Educação Especial)	UFSM	2016

Fonte: Produzido pela autora.

Alguns autores apontam como um grande desafio o envolvimento da escola a que a criança está vinculada, pois algumas escolas nem procuram saber notícias dos alunos. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem pode ajudar a superar essa dificuldade. Além disso, a escolha e o uso correto de materiais de apoio como recurso pedagógico, nomeadamente das tecnologias, permite um atendimento educativo mais individualizado, promovendo a construção de conhecimentos por meio de aprendizagem lúdica e divertida. Do mesmo modo, pode se constituir em um material educativo eficiente para a formação de professores, assim como pode favorecer as relações sociais entre os alunos e seus familiares e reduzir a preocupação dos pais quanto à quebra da rotina escolar do filho doente.

Assim, a inclusão tecnológica e digital do estudante hospitalizado auxilia no desenvolvimento de metodologias específicas que atendam a suas necessidades e contribui no tratamento médico, amenizando os efeitos negativos da hospitalização, promovendo o

empoderamento necessário para vencer as barreiras que se impõem à uma participação mais efetiva em prol de um bom nível de saúde e de qualidade de vida.

3.2. *Processos de mediação da aprendizagem*

Dos sete trabalhos incluídos nesta subcategoria (quadro 6), cinco se referem a estratégias pedagógicas que utilizam como recurso a ludicidade e/ou a arte, sendo que a quase totalidade dos estudos foi construída a partir da observação de experiências concretas em classes e brinquedotecas hospitalares.

Quadro 6. Dissertações inseridas na subcategoria 3.2

Autor	Título	Programa	Instituição	Ano
Sousa, Sandra Santana Xavier de	Aprender é vida, ensinar é arte: atendimento pedagógico no setor pedagógico no setor pediátrico do hupaa em uma abordagem complexa e multirreferencial	Mestrado em Educação	UFSC	2011
Santana, Clediluce	Práticas de leitura em um hospital do município de Vitória, ES	Mestrado em Educação	UFES	2012
Gilda Maria Maia Martins Saldanha	A educação escolar hospitalar: práticas pedagógicas docentes com crianças em tratamento oncológico no Hospital Ophir Loyola em Belém-PA	Mestrado em Educação	UFPA	2012
Kohn, Carla Daniela	LUDOTERAPIA: uma estratégia da pedagogia hospitalar na ala pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe	Mestrado em Educação	UFS	2010
Morgado, Fernanda Martimon	Classes Hospitalares e seus recursos lúdicos: uma investigação com os atores sociais envolvidos	Mestrado em Educação	UNB	2011
Cardoso, Mirelle Ribeiro	Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar	Mestrado em Educação	UNB	2012
Alves, Paula Pereira	O papel do jogo nos processos de aprendizagem de crianças hospitalizadas	Mestrado em Educação	UFMT	2015

Fonte: Produzido pela autora

A arte e a ludicidade são apresentados como poderosos recursos no processo de mediação, proporcionando atividades mais criativas e prazerosas, que ajudam a minimizar o sofrimento, favorecem o desenvolvimento de vínculos, a aprendizagem de regras, a socialização e a construção de estratégias de enfrentamento às situações de doença e hospitalização.

A aprendizagem no hospital se dá em diferentes espaços e não apenas na sala de aula e os mediadores dessa aprendizagem não são apenas os professores mas também as famílias e os cuidadores da área de saúde. Entretanto, é importante ter clareza de que, além de promover diversos aspectos de humanização e de cumprir outras funções já mencionadas acima, a educação escolar no hospital tem a atribuição de desenvolver um saber sistematizado, o que coloca vários desafios ao professor. Alguns desses desafios são apontados no estudo de Gilda Saldanha (ver quadro): o tempo de permanência no hospital; a situação física e emocional do aluno; a falta de materiais didáticos; dificuldades de atenção e memorização em função das medicações; interrupções para procedimentos clínicos e a falta de tempo dos professores para um planejamento de atividades que deve ser reformulado a cada dia em função das condições de saúde dos alunos. Em relação à formação dos professores, os estudos recomendam uma formação específica que prepare os professores para enfrentarem esses desafios. Há também recomendações para a realização de mais pesquisas sobre o cuidado à saúde emocional dos professores.

3.3. Metodologias para o ensino de disciplinas/conteúdos específicos

Para essa categoria, foram encontrados sete trabalhos que tratam sobre a metodologias específicas, sendo elas: matemática, ciências, artes visuais, língua portuguesa e leitura.

Apenas os trabalhos sobre o ensino da matemática e das ciências refletem e procuram trazer contribuições para o ensino no contexto específico das classes hospitalares. Nos outros estudos, estas são apenas cenários de práticas de ensino equivalentes às da escola regular. Os estudos no campo das ciências sugerem a realização de atividades que partam da curiosidade dos alunos em relação ao próprio ambiente hospitalar, por exemplo, instrumentos como o estetoscópio, o raio x, medicamentos e o próprio corpo humano, os quais proporcionam conhecimentos de vários campos das ciências, como a física, a química e a biologia.

Quadro 6. Teses e Dissertações inseridas na subcategoria 3.3

Autor	Título	Programa	Instituição	Ano
Foggiatto, Joceli Aparecida Anaczewski	Ensino-aprendizagem de matemática em classe hospitalar: uma análise da relação didática a partir da noção de contrato didático	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica	UFSC	2006
Linheira, Caroline Zabendzala	O ensino de ciências na classe hospitalar: um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão, Florianópolis/SC	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica	UFSC	2006
Santos, Débora dos	Aprendizados adquiridos no hospital: análise para um ensino de ciências na classe hospitalar	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica	UFSC	2008
Magalhães, Marcos Vinícius Silva	Vestindo vivências: a educação em artes visuais na classe hospitalar	Mestrado em Artes	UNB	2015
Batista, Valéria	Ensino da linguagem escrita no contexto da classe hospitalar: um enfoque metalinguístico	Doutorado em Educação: Psicologia da Educação	PUC-SP	2015
Sousa, Mauricéia Lopes Nascimento de	O protagonismo de personagens negros em contos infantis: contribuições da análise do discurso crítica para o ensino de língua portuguesa em uma classe hospitalar	Mestrado em Letras	UFU	2016

Fonte: Produzido pela autora.

O estudo de Débora dos Santos (vide quadro), avaliou as atividades desenvolvidas na área das ciências em uma classe hospitalar, confirmando que elas promoveram aprendizagens sobre: doenças, exames, tratamentos de saúde e procedimentos clínicos, cuidados com a saúde, hábitos e comportamentos, noção de infecção, noção de contágio/contaminação e termos técnicos. Na área da matemática, o estudo de Joceli Foggiatto (quadro acima) propõe uma análise da relação didática no meio hospitalar, à luz do Contrato Didático de Brousseau, o que poderia se constituir em um caminho interessante para as pesquisas sobre as práticas de ensino nesses ambientes.

3.4. Interfaces e contribuições.

Observa-se que sete trabalhos tratam sobre as contribuições do atendimento educacional hospitalar, tendo por base experiências concretas desenvolvidas em classes hospitalares. Os trabalhos estão relacionados no quadro 7.

Quadro 7. Dissertações inseridas na subcategoria 3.4

Autor	Título	Programa	Instituição	Ano
Alves, Aldalice Brait Lima	Implantação e avaliação de um conjunto de ações educativas desenvolvidas junto a pacientes pediátricos internados: a experiência do Hospital Manoel Novaes - Bahia	Mestrado em Educação	UFBA	2009
Assis, Walkiria de	Atendimento pedagógico-educacional em hospitais: da exclusão à inclusão social/escolar	Mestrado em Educação	USP	2009
Hostert, Paula Coimbra Da Costa Pereira	Estratégias de enfrentamento e problemas comportamentais em crianças com câncer, na classe hospitalar	Mestrado em Psicologia	UFES	2010
Moraes, Marly Kamiyama	As contribuições do atendimento educacional em ambiente hospitalar a crianças que realizam tratamento oncológico	Mestrado em Educação	USP	2010
Ferreira, Pérsia Karine Rodrigues Kabata	O apoio psicopedagógico ao paciente em tratamento prolongado: uma investigação sobre o processo de aprendizagem no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia	Mestrado em Educação	UFU	2011
Sandroni, Giuseppina Antonia	Classe hospitalar: a importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes	Mestrado em Educação Especial	UFSCAR	2011
Rosane Santos Gueudeville	O papel da classe hospitalar na atenção terapêutica de alunos-pacientes com doença crônica progressiva: o caso da mucopolissacaridose	Mestrado em Educação	UFBA	2013

Fonte: Produzido pela autora

Apesar de alguns estudos afirmarem que pouco se conhece ainda sobre os benefícios da atividade pedagógica em ambiente hospitalar, os trabalhos analisados nesta categoria confirmaram o que já tinha sido observado nas conclusões das outras categorias, mas esta categoria nos permitiu organizar essas contribuições de forma mais sistemática a partir das evidências apontadas nesses estudos. Assim, podemos distinguir dois tipos de contribuição: as contribuições para a escolarização e as contribuições para a promoção do bem-estar e da saúde dos pacientes

Para o processo de escolarização, a classe hospitalar exerce um papel fundamental, pois é uma possibilidade de dar continuidade aos conteúdos escolares e minimizar dificuldades de aprendizagens. O trabalho desenvolvido pode aumentar a autoestima, ameaçada pela estigmatização da doença, favorecendo o desenvolvimento do aluno/paciente e da sua inclusão social/escolar, além de outros benefícios já apontados acima.

Para a promoção da saúde das crianças internadas, as pesquisas apontam uma melhor adaptação ao meio hospitalar, e uma diminuição do estresse provocado pelo tratamento, contribuindo para o aumento do seu bem-estar e, assim, promovendo a recuperação e/ou minimização do seu problema de saúde. Por exemplo, em crianças que antes demonstravam apatia, tristeza, após as práticas realizadas, a emoção que vigorou foi a alegria, o sorriso presente e a aceitação ao tratamento.

Apesar dessas contribuições, muitos desafios ainda estão sendo enfrentados, tais como: a dificuldade de vínculo com as escolas de origem dos alunos/pacientes; a falta de espaço para realização das atividades; a falta de profissionais qualificados para desenvolverem as propostas de atendimento nesses contextos, a falta de recursos financeiros e humanos e desconhecimento, pelos usuários, de seu direito de usufruir do serviço de Classe Hospitalar. Diante dessas dificuldades, as experiências bem-sucedidas mostram que o envolvimento e o compromisso das pessoas a elas relacionadas tiveram vital relevância.

3.5. Percepções e representações

Nesta categoria foram incluídos 10 trabalhos que buscaram conhecer as percepções e representações de diferentes segmentos envolvidos com as classes hospitalares. As pesquisas destacam a visão dos usuários das classes hospitalares (professores, alunos e famílias) mas também dos profissionais de saúde que atendem a essas crianças. Dois estudos entrevistaram também os professores das escolas regulares a que os estudantes estão vinculados.

Quadro 8. Dissertações inseridas na subcategoria 3.5

Autor	Título	Programa	Instituição	Ano
Darela, Maristela Silva	Classe Hospitalar e Escola Regular	Mestrado em Educação	UFSC	2007
Carvalho, Ana Rosa Rebelo Ferreira de	A classe hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil	Mestrado em Psicologia	PUC-SP	2008
Silva, Maria Celeste Ramos da	A criança e o adolescente enfermos como sujeito aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA	Mestrado em Educação	UFBA	2009
Lucon, Cristina Bressaglia	Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar	Mestrado em Educação	UFBA	2010
Marcarenhas, Aline Daiane Nunes	Percepções de médicos sobre o papel do pedagogo no trabalho com crianças hospitalizadas: o caso do Hospital das Clínicas da UFBA	Mestrado em Educação	UFBA	2011
Xavier, Thaís Grilo Moreira	Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade	Mestrado em Enfermagem	UFPB	2012
Rocha, Simone Maria da	Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar	Mestrado em Educação	UFRN	2012
Moraes, Myrian Soares de	Brincando e sendo feliz: a pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas	Mestrado em Educação	UFS	2013
Souza, Denise Silva de	Percepção de professores acerca da escolarização de alunos com anemia falciforme em Salvador-Bahia	Mestrado em Educação	UFBA	2014
Amorim, Priscila Santos	Significados da escolarização para crianças/adolescentes com insuficiência renal crônica na vivência com a hemodiálise	Mestrado em Educação	UFBA	2015

Fonte: Produzido pela autora.

Os resultados corroboram o que foi achado nas pesquisas já revistas. Assim, podemos destacar alguns resultados relativos à identidade do professor das classes hospitalares e às especificidades de seu trabalho. Outros resultados se referem às contribuições do atendimento hospitalar para a continuidade escolar e o progresso no tratamento. Outros ainda, se referem aos desafios enfrentados nessas classes.

Em relação aos estudos já relatados, é interessante destacar alguns achados que não foram muito discutidos neles. Por exemplo, Lucon (vide quadro) constatou que os adolescentes atendidos têm as mesmas percepções que os professores, profissionais de saúde e pais, em relação aos benefícios da classe hospitalar: ajuda a melhorar sua saúde e a minimizar o estresse do tratamento, além de promover o ensino com uma abordagem individualizada que, muitas vezes, contribui para um melhor aprendizado. No entanto, os adolescentes entrevistados não consideram que a classe hospitalar seja responsável pela continuidade dos estudos. Isso pode ser baseado em experiências reais ou pode ser devido à representação dos adolescentes sobre o que é aprender na escola regular. Se esta representação estiver relacionada ao esforço de realizar atividades forçadas e desagradáveis, os diferenciais metodológicos podem ser vistos pelos alunos como atividades lúdicas que contribuem para construção de aprendizagens, mas não das aprendizagens escolares tradicionais.

Outra constatação importante, esta proveniente do estudo de Silva (ver quadro), é de que os professores da rede regular de ensino desconhecem a classe hospitalar enquanto modalidade de atenção dirigida a crianças e adolescentes hospitalizados, assim como não reconhecem esses indivíduos como sujeitos de direito da Educação Especial, descreditando a possibilidade de eles aprenderem nesse contexto. Entretanto, outros estudos, como o de Rocha, mostra outros resultados, o que sugere que o reconhecimento do trabalho realizado nas classes hospitalares depende das relações interinstitucionais promovidas pelos responsáveis, sobretudo os gestores da Educação e da Saúde. A importância de uma maior integração entre esses dois campos é reforçada em quase todos os estudos revisados.

Uma questão que ainda precisa ser mais pesquisada e mais discutida é a que se refere ao trabalho e à identidade do professor que atua nos hospitais. Embora todos os professores que atendem adolescentes e crianças, sobretudo as mais jovens, tenham uma dupla função de educar e de cuidar, no caso das classes hospitalares a função de cuidar é muito mais acentuada. Assim, esses professores experimentam um misto de sentimentos e emoções que, muitas vezes, provocam desgastes e adoecimentos. O estudo de Carvalho (ver quadro) mostra que as professoras sentem-se gratificadas e reconhecidas pela função que exercem, apesar de

demonstrarem dificuldades em lidar com a situação socioeconômica dos pacientes e com possíveis óbitos. Em relação ao óbito de crianças, relatam afetá-las nas esferas profissionais, pessoais e familiares, o que provavelmente ocorre devido à falta de formação específica, à ausência de um trabalho interdisciplinar e de um serviço de apoio psicológico. O suporte emocional aos professores e a formação específica voltada para o aprendizado de saber lidar com as demandas afetivas próprias e necessárias ao engajamento em seu trabalho, competência que é comum aos professores da Educação Infantil e também a outras profissões de cuidado, como os enfermeiros, têm sido largamente negligenciados na formação do pedagogo.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: ANÁLISE DAS EMENTAS

Neste item procuraremos responder à última questão de pesquisa:

- *Nos cursos de graduação em Pedagogia das universidades federais brasileiras, na modalidade presencial, há alguma disciplina que contemple essa discussão?*

Para este item, optou-se por uma pesquisa documental. O *corpus* foi constituído pelas ementas de disciplinas dos cursos de Pedagogia das universidades federais (63 universidades). Destas universidades, verificou-se que 12 não possuem o curso de Pedagogia.

De maneira geral, as instituições que não oferecem o curso de Pedagogia, ofertam outros cursos de licenciatura, com exceção da Universidade Federal de Itabujá – Unifei, a qual apresenta apenas cursos da área de exatas, a Universidade Federal de ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, que possui cursos apenas da área da saúde e, a Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, a qual, além de bacharelados tem apenas licenciatura em Ciência da Computação.

Em seguida, foi necessário entrar no site de cada instituição e verificar a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso – PCC. Quando o curso era ministrado em diferentes campi da mesma universidade, foi considerado apenas o curso ministrado no campus-sede. Verificamos que, das 51 universidades que possuem o curso de Pedagogia, três não disponibilizam a matriz curricular.

Na busca realizada nas 48 matrizes disponíveis, foram utilizados os seguintes termos: “educação especial”, “pedagogia hospitalar”, “classes hospitalares”, “educação em espaços não escolares”, “profissão do pedagogo”, “educação e saúde”. Apenas duas matrizes não possuem nenhuma disciplina correspondente à busca.

Desse modo, encontramos 87 componentes curriculares, constantes em 46 matrizes. Entre esses componentes curriculares, 33 não possuem ementa disponível no site, pelo que o *corpus* dessa pesquisa é composto por 54 ementas, oferecidas em 33 matrizes. Tendo em vista que só foi considerado um curso de Pedagogia em cada universidade, 33 universidades foram incluídas nesta pesquisa.

Nesse sentido, entre os componentes curriculares encontrados, temos⁷: Experiências de aprendizagem em espaços educativos escolares e não-escolares; Práticas pedagógicas em

7 Não foram destacados todos os componestes curriculares encontrados, pois muitos deles, são muito parecidos, não tendo a necessidade de destaque.

instituições sociais não escolares; Processos educativos em espaços não-escolares; Pedagogia além do espaço escolar; O Trabalho Pedagógico na educação não-escolar; Educação extra-escolar; Gestão e coordenação em ambiente não escolares; Estágio supervisionado em ambientes não escolares; Pedagogo: identidade e campo profissional; Fundamentos da pedagogia hospitalar; Seminário temático em pedagogia hospitalar; Pedagogia hospitalar; Atendimento Educacional a Crianças Hospitalizadas; Pedagogia em ambientes clínicos; Educação e saúde; Educação de pessoas com necessidades educativas especiais; Educação Especial na Área Não-Escolar; Políticas e Práticas Pedagógicas relacionadas à Educação Especial; Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença; Educação especial e inclusão.

Através destes componentes, optamos por fazer uma categorização temática, a qual resultou em três grupos, como mostra o quadro 9.

Quadro 9. Categorização temática das ementas

CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR	F	% (sobre o total de ementas=54)
Educação Especial	31	57,4%
Educação em espaços não escolares	19	35,1%
Atendimento educacional nos hospitais	10	18,5%
TOTAL	60	111%

Fonte: produzido pela autora com base nos dados coletados.

Observação: o percentual de temas é superior a 100% porque algumas ementas incluem mais de um tema.

Desse modo, temos:

1. Educação Especial, o qual totaliza 31 componentes curriculares
2. Educação em espaços não-escolares, o qual totaliza 19 componentes curriculares.
3. Atendimento educacional nos hospitais, o qual totaliza 10 componentes curriculares, sendo que destes, 4 são estágios supervisionados em espaços não-escolares e constam tanto na categorização temática do componente curricular “Educação em espaços não escolares” como em “Atendimento educacional nos hospitais”.

Os critérios utilizados para a divisão dos grupos, tem como base as informações que as ementas nos apresentam. Desse maneira, podemos constatar que a categoria “Educação Especial” em sua totalidade, trata sobre: Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência ou com necessidades específicas; Aspectos políticos e legais da educação especial; Aspectos históricos da

Educação Especial; Tipos de deficiência e diagnóstico diferencial; Estratégias de ensino para alunos com necessidades educativas especiais; Concepções teórico-metodológicas em educação especial; Educação especial em uma perspectiva de educação inclusiva; e Inclusão.

O componente curricular “Educação em espaços não-escolares” de modo geral aborda sobre: Inserção e investigação na realidade da educação em espaços educativos escolares e não-escolares, contemplando: a educação de jovens e adultos; a educação do campo e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; os processos educativos nas instituições não escolares: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil; o papel do pedagogo nos processos de produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica no âmbito das relações sociais e culturais concretas; as novas possibilidades de inserção da prática pedagógica em ambientes não-formais de educação; o conceito, o objeto e âmbitos da pedagogia social. Para nossa surpresa, apenas dois, (além dos quatro componentes direcionados ao estágio) dos 19 componentes curriculares referem-se sobre a prática pedagógica que ocorre nos hospitais, sendo que uma está prevista na ementa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e a outra na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Na primeira, a pedagogia hospitalar é mencionada como mais um possível campo de atuação do pedagogo, sem, aparentemente, debater as questões específicas dessa atuação. Na segunda, embora conste na bibliografia um trabalho sobre pedagogia hospitalar, na ementa esse tema é abordado como parte da relação entre saúde e educação, num contexto de promoção do bem-estar.

Vale ainda destacar, que o componente curricular “Educação e saúde” não foi incluso na subdivisão temática dos grupos, pois não trouxe elementos necessários para que pudéssemos inseri-lo.

O último grupo separado por nós, foi o componente curricular “Atendimento educacional nos hospitais”, o qual inclui tópicos mais específicos referentes ao tema deste estudo e que serão analisados mais adiante. As universidades que tratam sobre esse tema são: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS; Universidade Federal do Paraná – UFPR; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; Universidade Federal do Ceará – UFC; Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e a Universidade Federal do Acre – UFAC. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e novamente a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, oferecem as acadêmicas a oportunidade de estagiarem em diferentes espaços para além da escola, tal como os hospitais.

Portanto, dos 54 componentes curriculares selecionados, apenas seis fazem referência ao atendimento educacional realizado nos hospitais e mais quatro possibilitam a realização de estágios nesse contexto. Isso não quer dizer que a discussão acerca desse atendimento não seja realizado nas demais disciplinas, mas através dos dados levantados, a constatação que tivemos é que apenas 11,1% dos componentes abrangem essa temática.

Outro dado que deve ser considerado é qual o lugar desses componentes na matriz curricular, pois é frequente que componentes optativos nem sempre possam ser disponibilizados, ficando à mercê da existência de docentes capacitados para os ministrarem. Desse modo, podemos ver no quadro 10 as disciplinas referentes ao atendimento educacional nos hospitais que são de caráter optativo e obrigatório.

Quadro 10. Status dos componentes curriculares (obrigatórios e optativos)

Componentes curriculares optativos	Componentes curriculares obrigatórios
Fundamentos da pedagogia hospitalar;	Pedagogia em ambientes clínicos
Pedagogia Hospitalar;	Atendimento Educacional a Crianças Hospitalizadas;
Seminário temático em pedagogia hospitalar (sem ementa);	Educação em Ambientes Não-Escolares;
	Pedagogia em ambientes não escolares;

Fonte: produzido pela autora.

A partir do levantamento dos trabalhos produzidos, podemos elencar algumas questões que têm sido alvo de debate no meio acadêmico, tais como: a implementação e o currículo das classes hospitalares; a formação de professores, a ação pedagógica realizada no cotidiano desse atendimento; mediações de aprendizagem; as metodologias e os recursos utilizados, tais como as TICs; as suas interfaces e contribuições e a perspectiva daqueles que participam desse processo em contexto hospitalar.

Quanto aos desafios encontrados por aqueles que atuam nesse espaço, os trabalhos nos mostram que: muitas vezes não há articulação entre o hospital e a escola de origem; o espaço físico é um dos aspectos que delimita as atividades pedagógicas; há falta de investimento por parte dos órgãos competentes; há um desconhecimento e uma falta de clareza por parte dos professores das escolas regulares e dos gerentes da educação acerca do trabalho educacional realizado nos hospitais; registra-se uma falta de profissionais preparados para atuar nesse espaço; o estreito contato e envolvimento com as crianças e adolescentes doentes afetam as esferas profissionais, pessoais e familiares das professoras. Como propostas a tais desafios, os estudos apontam para: uma formação

inicial e continuada de qualidade que aborde as questões específicas do trabalho pedagógico nos espaços hospitalares; interação entre os profissionais da classe hospitalar e os da escola regular; apoio psicológico ao professor e interdisciplinaridade entre os profissionais do hospital, de modo que o professor/pedagogo se integre aos demais profissionais do hospital.

A partir dos trabalhos acadêmicos analisados levantamos um conjunto de tópicos que deveriam fazer parte da formação do professor, para capacitá-lo a atuar especificamente em contextos hospitalares. São eles:

1. a classe hospitalar como um direito das crianças e adolescentes hospitalizados à educação e à escolarização, na perspectiva da educação inclusiva (histórico, marcos legais e conceituações);
2. a dupla função do atendimento: escolarização e educação humanista, por um lado, e apoio na promoção da saúde (adesão e resposta aos tratamentos), por outro;
3. os sujeitos de aprendizagem em situação de internação hospitalar;
4. processos de mediação da aprendizagem nos diferentes espaços hospitalares (TICs, artes, linguagens, ludicidade etc);
5. estratégias pedagógicas interdisciplinares;
6. a identidade e a saúde do professor que atua nos hospitais: estratégias de enfrentamento e resiliência;
7. atuação do professor em equipes multidisciplinares: educação e saúde;
8. envolvimento familiar na educação escolar;

Apesar das temáticas propostas nas quatro ementas das disciplinas específicas de atuação em hospitais, que fazem parte do corpus desta pesquisa, serem suficientemente amplas para incluir a maioria dos tópicos acima citados, suspeitamos que alguns deles não são abordados, em cada curso. Por exemplo, o componente **Fundamentos da pedagogia hospitalar**, oferecido pela UFFS, provavelmente não contempla os quatro últimos tópicos listados acima. O componente **Pedagogia em ambientes clínicos**, oferecido pela UFPR, provavelmente também não contempla os quatro últimos tópicos e não se aprofunda na discussão de estratégias pedagógicas específicas de diversas áreas de conhecimento. O componente **Pedagogia hospitalar**, oferecido pela UFC, provavelmente também não aborda os quatro últimos tópicos e não parece se aprofundar muito nas especificidades pedagógicas relacionadas à aprendizagem em contextos escolares. Finalmente, o componente **Atendimento Educacional a Crianças Hospitalizadas**, oferecido pela UFAC, se detém nas discussões mais gerais e se aprofunda pouco nas especificidades pedagógicas.

Ainda assim, seria necessária uma análise dos planos de ensino para verificarmos com mais segurança quais discussões têm sido priorizadas.

Vale mencionar, que alguns destes tópicos (envolvimento familiar na educação escolar e estratégias pedagógicas interdisciplinares) não correspondem apenas à formação de professores para atuar em contextos hospitalares, mas também, nos demais campos de atuação, visto que elas são necessárias para toda atuação do pedagogo. No entanto, nos espaços hospitalares, esses tópicos de aprendizagem se revestem de uma maior importância.

Em síntese, o levantamento e análise das ementas confirma uma das conclusões das pesquisas revisadas, qual seja a insuficiência, ou até mesmo a ausência, de tópicos específicos na formação do pedagogo que o preparem para atuar nos contextos hospitalares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, buscou levantar e problematizar a inserção das discussões sobre o atendimento educacional nos hospitais nos cursos de formação em Pedagogia. Foram utilizados dois *Corpus* de análise: as ementas das disciplinas dos cursos de Pedagogia das universidades federais e as teses e dissertações sobre o tema, realizadas no Brasil e disponíveis na biblioteca digital do IBICT.

Nosso intuito, num primeiro momento, foi trazer à tona um pouco da história desse atendimento, a fim de compreender como esse processo se difundiu e como ele vem sendo trabalhado. Dos autores encontrados, na sua maioria, tomam o cenário europeu como o precursor dessas atividades. Vale aqui reiterar que uma das dificuldades encontradas, foi o acesso à literatura, pois o não contato com as obras originais de muitos dos autores renomados, limitaram-nos a conhecer com mais profundidade em que tempos e espaços aconteceram esses atendimentos às crianças e adolescentes hospitalizados e como foram evoluindo os debates na área. Aqui no Brasil, alguns apontam para atividades com deficientes físicos, em 1600. Outros datam somente a partir de 1950, no Hospital Municipal de Jesus, no Rio de Janeiro.

Quanto aos documentos legais que sustentam esse atendimento aqui no Brasil, foram todos publicados após a constituição de 1988, como forma de fazer valer, também para as crianças e adolescentes hospitalizadas, os direitos garantidos na Constituição. Assim, constatou-se que os problemas enfrentados no atendimento pedagógico a crianças hospitalizadas não se devem a falta de legislação e sim à falta de cumprimento da mesma.

Constatamos que ainda há muitas indefinições e falta de clareza nesse campo, fazendo com que haja divergências dentro da própria terminologia. Desse modo, os conceitos mais difundidos destacam-se: classe hospitalar, atendimento pedagógico hospitalar, atendimento escolar hospitalar, pedagogia hospitalar, escola hospitalar, escola no hospital, dentre outros. À vista disso, de um lado, temos a busca por projetos de humanização e a busca da auto-estima da criança, do outro, temos como foco a continuidade da escolarização.

Em relação ao desenvolvimento da pesquisa, consideramos que houve alguns limites que poderão ser superados em novos estudos. Como delimitamos apenas as universidades federais do Brasil, não temos o panorama de como está sendo tecida essa discussão nas universidades estaduais, comunitárias, filantrópicas e privadas, o que torna-se necessário replicar a pesquisa em relação a essas universidades, para que se tenha uma visão mais clara da inclusão, ou não, dessa temática, na formação do pedagogo. Ainda assim, um ponto interessante a destacar, é a provável falta de articulação entre os cursos de pós-graduação e os de graduação na área de Educação. Como mencionado acima, universidades como a UFBA, UFSM⁸, UNB e UFSC não apresentam, na graduação, componentes curriculares que abranjam essa temática. Entretanto, essas são as universidades em que se observou um maior número de pesquisas na área. Essa constatação sugere que as universidades possuem grupos de pesquisa sobre o tema que atuam na pós-graduação, mas os professores que fazem parte desses grupos não contemplam essas discussões na própria graduação.

Na realização deste estudo encontramos algumas dificuldades: as instituições que não apresentam as matrizes curriculares e/ou as ementas dos componentes curriculares dificultaram o nosso trabalho, pois limitaram os dados disponíveis para análise. Vale ressaltar também, que outro percalço encontrado, foi a pesquisa dentro dos sites, pois muitos deles têm uma má organização, o que fez com que nosso trabalho fosse mais demorado e exaustivo. Quanto aos resumos, enquanto uns eram bem claros e proporcionaram uma ideia clara do trabalho realizado, outros eram confusos e/ou incompletos, oferecendo pouca informação relevante.

O resultado desse trabalho nos permitiu trazer à tona um panorama do que vem sendo discutido nos cursos de graduação em Pedagogia e proporcionou uma reflexão acerca do próprio curso de formação. Uma das indagações realizadas, foi: “O trabalho nos hospitais exige, do professor, outras competências além das necessárias para trabalhar na escola regular?” Na busca de tentar responder tal questionamento, percebemos que tanto o professor que trabalha em instituições escolares, quanto aquele que trabalha em instituições hospitalares, devem ter em sua identidade a

8 Nessa universidade também é oferecido o curso de Educação Especial (licenciatura) e nele são tecidas essas discussões. Como nos limitamos aos cursos de Pedagogia, talvez essa realidade possa ser observada em outras instituições.

sensibilidade pelo outro, característica esta, talvez “perdida” por muitos profissionais da educação. Entretanto, quando os sujeitos de aprendizagem estão mais vulneráveis e fragilizados, essa sensibilidade passa a ser uma característica essencial. É o caso, por exemplo, dos professores que lidam com bebês e com crianças e adolescentes hospitalizados. Assim, de uma forma geral, observa-se que os cursos de Pedagogia deveriam incluir uma formação que desenvolvesse no professor estratégias para lidar com as questões da afetividade, o que também é muito importante para preservação de sua saúde. Outras questões apontaram para lacunas nos cursos de Pedagogia, embora estas já façam parte de vários debates: a interdisciplinaridade e as relações entre as instituições educacionais e as famílias.

Por fim, se espera com esse trabalho que ele possa contribuir para a reformulação do PPC do curso de Pedagogia da UFFS, que está sendo objeto de discussão neste momento, a fim de propor uma maior articulação entre o curso de Pedagogia e os cursos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

- Association l'École à l'Hôpital. Disponível em: <http://ecolealhospital-idf.org/qui-sommes-nous/notre-histoire/>. Acesso em: junho, 2017.
- BRASIL. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Resolução 04 de 02/10/2009**. Brasília/DF: Imprensa Oficial. 2009.
- _____. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP. 2002.
- _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Resolução CNE/CBE no.2**, de 11/09/01. Diário Oficial da União no. 177, seção 1E de 14/09/01. p.39-40. Brasília/DF: Imprensa Oficial. 2001.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília/DF: Imprensa Oficial. 1996.
- _____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Direitos da criança e do adolescente hospitalizado. **Resolução n. 41, de 13/10/1995**. Brasília/DF: Imprensa Oficial, 1995.
- European Association for Children in Hospital. Disponível em: <https://www.each-for-sick-children.org/>. Acesso em: maio, 2017
- FONSECA, Eneida Simões da. **O lúdico e os processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança pequena hospitalizada**. OLIVEIRA, Vera Barros de. Brincar é saúde: o lúdico como estratégia preventiva. Rio de Janeiro (RJ): WAK. 2010. cap. 7.
- FONSECA, Eneida Simões da. Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 4, n.1 – jan./jul. 2015 - ISSN 2238-8346.
- FONSECA, Eneida Simões da. **A escola no ambiente hospitalar**. In: Justi, Eliane Martins Quadrelli. Pedagogia e Escolarização no Hospital. Curitiba (PR): Editora IBPEX. 2010
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-a-prender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- Institut d'enseignement supérieur et de recherche Handicap et besoins éducatifs particuliers. Disponível em: <http://www.inshea.fr/fr/content/notre-histoire>. Acesso em: junho, 2017.
- LUCON, Cristina Bressaglia. **Representações sociais de adolescentes em tratamento de câncer sobre a prática pedagógica do professor da classe hospitalar**. 2010. 277 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha.
- OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo. **Projeto Pedagógico Hospitalar Escola Móvel – Aluno Específico: cultura escolar e panorama do debate acadêmico (2000 – 2008)**. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, SP. 2010.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar.** 2005. 299 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2005.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. Histórias de formação de professores para a classe hospitalar. **Revista Educação Especial** – v. 28, n. 51, p. 27-40 – jan./abr. 2015.

WALKIRIA, de Assis. **Atendimento pedagógico-educacional em hospitais: da exclusão à inclusão social/escolar.** 120 f. Dissertação (mestrado) – Universidade De São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2009.

Dissertações e teses analisadas:

ALVES, Aldalice Brait Lima. **Implantação e avaliação de um conjunto de ações educativas desenvolvidas junto a pacientes pediátricos internados: a experiência do Hospital Manoel Novaes – Bahia.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2009.

ALVES, Paula Pereira. **O papel do jogo nos processos de aprendizagem de crianças hospitalizadas.** 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2015.

AMORIM, Priscila Santos. **Significados da escolarização para crianças/adolescentes com insuficiência renal crônica na vivência com a hemodiálise.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

BARROS, R. C. R. **Atendimento educacional hospitalar e domiciliar: uma pesquisa-ação.** 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BATISTA, Anelice da Silva. **Escolarização de crianças com doenças crônicas: "eu presto atenção no que eles dizem, mas eles não dizem nada".** 105 f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BATISTA, Crassio Augusto. **O uso do computador em rede telemática no processo de ensino e aprendizagem em classe-hospitalar: o PRO-UCA e o eduquito promovendo a aprendizagem do aluno enfermo.** 2013.113 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BATISTA, Valéria. **Ensino da linguagem escrita no contexto da classe hospitalar: um enfoque metalinguístico.** 222 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

BRAGIO, Jaqueline. **O sentido de ser educadora das/ nas brinquedotecas do hospital infantil de vitória/ es: um estudo a partir dos conceitos de experiência, narrativa e cuidado.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2014.

BRANCO, Rita Francis Gonzalez Y Rodrigues. **Capacitação de professores de classe hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiano.** 180 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

CARDOSO, Mirelle Ribeiro. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2012.

CAMARGO, Prates, Camila. **Bri(n)coleur: uma experiência de pesquisa e formação em pedagogia hospitalar**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2013.

CARVALHO, Adnan de. **A criança, o brincar e a aprendizagem no contexto hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, 2009.

CARVALHO, Ana Rosa Rebelo Ferreira de. **A classe hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

COVIC, Amália Neide. **Atendimento pedagógico hospitalar: convalidando uma experiência e sugerindo idéias para a formação de educadores**. 2003. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

DARELA, Maristela Silva. **Classe Hospitalar e Escola Regular**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2007.

FERREIRA, Pérsia Karine Rodrigues Kabata. **O apoio psicopedagógico ao paciente em tratamento prolongado: uma investigação sobre o processo de aprendizagem no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia**. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

FOGGIATO, Joceli Aparecida Anaczewski. **Ensino-aprendizagem de matemática em classe hospitalar: uma análise da relação didática a partir da noção de contrato didático**. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2006.

FORTE, Luiza Tatiana. **Mapa conceitual: um instrumento para a formação de professores que trabalham com a escolarização no hospital para uma prática inovadora**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Curitiba, 2009.

FRANÇA, Cristiane Maria. **Aspectos da formação do professor na mediação pedagógica na utilização das tecnologias da informação e comunicação na escolarização hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Centro de Teologia e Ciências Humana, Curitiba, 2009.

GABARDO, Andréia Ayres. **Classe Hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2002.

GARCEZ, Claudia Rosane. **Utilizando blog e suas ferramentas para auxiliar a integrar o aluno-paciente à escola: um estudo de caso na área de ciências**. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GARCIA, Simone Hoerbe. **As tecnologias de informação e comunicação e o atendimento escolar no ambiente hospitalar: o estudo de uma aluna hospitalizada.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria, 2008.

GIANNONI, Rosana Meire. **A Escola Hospitalar do Hospital A. C. Camargo: uma experiência de humanização narrada por sua fundadora.** 134 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, São Paulo, 2013.

GUEUDEVILLE, Rosane Santos. **O papel da classe hospitalar na atenção terapêutica de alunos-pacientes com doença crônica progressiva: o caso da mucopolissacaridose.** 117 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2013.

HOSTERT, Paula Coimbra da Costa Pereira. **Estratégias de enfrentamento e problemas comportamentais em crianças com câncer, na classe hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2010.

KOHN, Carla Daniela. **Ludoterapia: uma estratégia da pedagogia hospitalar na ala pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.** 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

KOWALSKI, Raquel Pasternak Glitz. **Eurek@kids: uma experiência de uso de ambiente virtual de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem em contexto hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Centro de Teologia e Ciências Humana, Curitiba, 2008.

LIMA, Luci Fernandes de. **Saberes necessários para atuação na pedagogia hospitalar.** 2010. 90 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, 2010.

LINHEIRA, Caroline Zabendzala. **O ensino de ciências na classe hospitalar: um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão, Florianópolis/SC.** Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2006.

LOIOLA, Fernanda Cristiana Feitosa. **Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Recife, 2013.

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva. **Vestindo vivências: a educação em artes visuais na classe hospitalar.** 131 f. Dissertação (Mestrado em Artes)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MARCARENHAS, Aline Daiane Nunes. **Percepções de médicos sobre o papel do pedagogo no trabalho com crianças hospitalizadas: o caso do Hospital das Clínicas da UFBA.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2011.

MATOS, Elizete Lucia Moreira. **O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para atuação na educação hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

MAZER-GONÇALVES, Sheila Maria. **Construção de uma proposta de formação continuada para professores de classe hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2013.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar:** um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2004.

MORAES, Marly Kamiyama. **As contribuições do atendimento educacional em ambiente hospitalar a crianças que realizam tratamento oncológico.** Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2010.

MORAES, Myrian Soares de. **Brincando e sendo feliz:** a pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2013.

MORGADO, Fernanda Martimon. **Classes Hospitalares e seus recursos lúdicos : uma investigação com os atores sociais envolvidos.** 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MÜLLER, Jaqueline. **A utilização dos recursos tecnológicos no processo pedagógico de crianças e adolescentes hospitalizados.** 117 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) - Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação, Santa Maria, 2016.

NAZARETH, Cátia Aparecida Lopes. **Educação hospitalar/domiciliar no município de Juiz de Fora-Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Juiz de Fora, 2012.

OLANDA, Osterlina Fátima Jucá. **O currículo em uma classe hospitalar:** estudo de caso no albergue pavilhão São José da Santa Casa de Misericórdia do Pará. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Belém, 2006.

OLIVEIRA, Wânia Elias Vieira de. **Proposta de ensino de variação diatópica em aulas de língua portuguesa para classe hospitalar.** 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles. **O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul.** 158 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação, Santa Maria, 2012.

PACCO, Aline Ferreira Rodrigues. **Panorama das classes hospitalares brasileiras: formação e atuação docente, organização e funcionamento.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

PEREIRA, Michele Quinhones. **Os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar: estudo de caso no hospital universitário de Santa Maria.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação, Santa Maria, 2006.

ROCHA, Simone Maria da. **Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar.** 2012. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

- RODACOSKI, Giseli Cipriano. **A mediação pedagógica em um ambiente virtual de aprendizagem em contexto hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Curitiba, 2009.
- RODRIGUES, Júlio César. **O corpo entre o riso e o choro na classe hospitalar.** 2016. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.
- SALDANHA, Gilda Maria Maia Martins. **A educação escolar hospitalar: práticas pedagógicas docentes com crianças em tratamento oncológico no Hospital Ophir Loyola em Belém-PA.** 2012. 150 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2012.
- SANDRONI, Giuseppina Antonia. **Classe hospitalar: a importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2011.
- SANTANA, A. S. C., **O ser da presença da docência com o dispositivo tablet pc e as teias educacionais de aprendizagens inclusivas na [psico]pedagogia social hospitalar.** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2014.
- SANTANA, Clediluce. **Práticas de leitura em um hospital do município de Vitória, ES.** 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- SANTOS, Débora dos. **Aprendizados adquiridos no hospital: análise para um ensino de ciências na classe hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2008.
- SANTOS, Divina Ferreira de Queiroz. **Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Goiânia.** 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2012.
- SILVA, Giselli cristina da. **A formação de professores e a utilização das mesas educacionais como meio pedagógico integrado à proposta de escolarização em contexto hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Centro de Teologia e Ciências Humana, Curitiba, 2012.
- SILVA, Juliana Motta de Assis. **Um estudo sobre o processo de implementação de classes hospitalares: o caso do Hospital Dr. Domingos Adhemar Boldrini.** 2008. 183p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2008.
- SILVA, Maria Celeste Ramos da. **A criança e o adolescente enfermos como sujeito aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2009.
- SILVA, Maria das Neves. **As tecnologias como apoio à mediação pedagógica na classe hospitalar: desafios e possibilidades no ensino multisseriado.** 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- SOUSA, Mauricéia Lopes Nascimento de. **O protagonismo de personagens negros em contos infantis: contribuições da análise do discurso crítica para o ensino de língua portuguesa em uma classe hospitalar.** 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SOUSA, Sandra Santana Xavier de. **Aprender é vida, ensinar é arte: atendimento pedagógico no setor pediátrico do hupaa em uma abordagem complexa e multirreferencial.** 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação brasileira) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

SOUZA, Denise Silva de. **Percepção de professores acerca da escolarização de alunos com anemia falciforme em Salvador–Bahia.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2014.

SCHMENGLER. Angélica Regina. **Classe hospitalar: acessibilidade na estrutura e organização para o atendimento do público-alvo da educação especial.** 189 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação, Santa Maria, 2016.

WEBER, Carine Imperator. **Entre educação, remédios e silêncios: trajetórias, discursos e políticas de escolarização de crianças hospitalizadas.** Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

WEIZENMANN. Carlos Eduardo. **Alfabetização digital mediada por tablets para crianças e adolescentes em tratamento oncológico.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação, Santa Maria, 2015.

XAVIER, Thaís Grilo Moreira. **Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade.** 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

ZARDO, Sinara Pollom. **O desenvolvimento organizacional das classes hospitalares do rs: uma análise das dimensões econômica, pedagógica, política e cultural.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação, Santa Maria, 2007.

ZOMBINI, Edson Vanderlei. **Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança.** Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2011.

ANEXO I – Carta da Criança Hospitalizada

- 1) A admissão de uma criança a um hospital somente deve ser feita se os cuidados de que necessita não puderem ser prestados em casa, em consulta externa ou em hospital-dia;
- 2) Uma criança hospitalizada tem o direito de ter seus pais ou seus substitutos junto a elas dia e noite, qualquer que seja sua idade ou estado de saúde;
- 3) Os pais serão encorajados a permanecer junto a seus filhos e, por isso, ser-lhes-ão oferecidas todas as facilidades materiais, sem que isso acarrete um suplemento financeiro ou uma parte do salário. Os pais serão informados sobre as regras de convivência e os modos próprios de funcionamento do serviço, a fim de que participem ativamente dos cuidados de seu filho;
- 4) As crianças e seus pais têm o direito de receber informações sobre a doença e os tratamentos, adaptados a suas idades e compreensão, a fim de participar das decisões que lhes concernem;
- 5) Serão evitados todos os exames e tratamentos que não sejam indispensáveis. Tentar-se-á reduzir ao máximo as agressões físicas ou emocionais e a dor;
- 6) As crianças não devem ser admitidas em serviço de adultos. Elas devem ser reunidas por grupos etários para beneficiar os jogos, lazer, atividades educativas adaptadas a suas idades, com toda a segurança. Seus visitantes devem ser aceitos sem limite de idade;
- 7) O hospital deve oferecer à criança um ambiente compatível às suas necessidades psíquicas, afetivas e educativas, tanto com relação ao equipamento, quanto de pessoal e segurança;
- 8) A equipe terapêutica deve ser formada para responder às necessidades psicológicas e emocionais das crianças e sua família;
- 9) A equipe terapêutica deve estar organizada de modo a assegurar uma continuidade nos cuidados dados a cada criança;
- 10) A intimidade de cada criança deve ser respeitada. Ela deve ser tratada com tato e compreensão em todas as circunstâncias.

ANEXO II – Relato de experiência em classe hospitalar

Para esse subtítulo, optei por compartilhar a experiência que vivenciei em um dos componentes curriculares ofertados no último semestre. Como mencionado acima, um dos motivos que me impulsionou a pesquisar sobre atendimento educacional realizado nos hospitais foi a falta de discussão dentro do próprio curso de formação. Mas, para minha surpresa, no último semestre tive a

oportunidade de cursar o componente curricular “Processos educativos em espaços não-escolares” e nele, nós abordamos essa discussão. Nesse sentido, compartilharei como se deu essa experiência.

Em um primeiro momento, realizamos um levantamento no banco de teses e dissertações da CAPES e do IBICT, para tomarmos conhecimento sobre a produção científica na área e, a partir dele, produzimos um trabalho escrito. O trabalho permitiu que tomássemos contato com esse tema. Para conhecermos melhor como é realizado esse atendimento nos hospitais foi necessário que realizássemos uma entrevista com uma profissional da área.

A vista disso, nosso intuito era realizarmos a entrevista com a pedagoga que atua no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner (Materno Infantil) aqui na cidade de Chapecó – SC, mas neste ano o hospital não conta com nenhuma pedagoga que atue com as crianças e adolescentes hospitalizados. Desse modo, pesquisamos, entre os outros hospitais da região, um que realizasse esse atendimento e foi assim que encontramos o Hospital São Paulo, em Xanxerê.

A pedagoga que atua no hospital é formada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc e tem habilitação em disciplinas pedagógicas e pós-graduação em séries iniciais e educação infantil. Faz 30 anos que é pedagoga e há nove trabalha na classe hospitalar. Seu ingresso se deu pelo convite que recebeu da escola onde trabalhava e assim ela foi indicada para assumir o posto da professora que trabalhava no hospital. O hospital conta com uma sala específica, com uma brinquedoteca e com diferentes materiais para realizar o atendimento às crianças.

Antes de atendê-las, ela primeiramente faz um levantamento da idade e série da criança, para posteriormente classificar e ver o que vai trabalhar com eles, sendo que alguns ela atende na classe hospitalar e outros no leito. O horário de atendimento acontece no período matutino e vespertino, sendo que de manhã ocorre entre as 7:45 e as 11:45 e à tarde, das 13:00 às 17:00. Ela também enfatizou que atende as crianças de acordo com a disponibilidade de tempo delas, pois às vezes estão no centro cirúrgico, no horário de visita, do lanche, do curativo... Por isso ela está sempre articulando com as enfermeiras os horários que ela pode atendê-las. Ao ser interrogada sobre a importância do atendimento educacional especializado para a criança hospitalizada, ela diz que:

Então, eu vejo que aqui, como a criança entra aqui muito fragilizada, muito doentinha assim, debilitada, ela fica muito insegura com o tratamento, com toda a situação, aí tendo esse espaço para ela vir, para sair um pouco do quarto, dá uma esparecida, é muito bom. Muitos vem aqui e não querem mais sair da sala, porque é um espaço de entretenimento também, e não só de aprendizagem, mas de entretenimento, daí eles passam o tempo, eles se divertem, se distraem e assim se torna um lugar mais acolhedor para eles ficarem aqui no hospital.

A vista disso Aline diz que “a hospitalização afasta a criança de seu espaço social – lócus imprescindível para a construção de suas relações com o mundo, inserindo-as em hábitos diferentes do seu cotidiano [...] (p. 56). Através da sua fala, percebemos que o contato com a classe hospitalar possibilita à criança a manter vínculos, a ter convívio social, permitindo que o hospital mesmo sendo um lugar que representa mudanças no seu cotidiano, se torne algo mais convidativo e prazeroso.

Quando perguntamos sobre como é o exercício da docência no hospital, ela nos disse que é bem diferente de uma sala de aula, pois na escola tem-se uma turma definida, com horários estabelecidos, já no hospital, não são atendidos um grande número de alunos ao mesmo tempo, bem como, que não é o aluno que se adequa aos horários, mas é o professor que se ajusta há disponibilidade do aluno, visto que tem-se uma rotina hospitalar a se seguir. Ela nos disse também que o trabalho desenvolvido deve ser de forma mais prazerosa, que não se torne cansativo para o aluno. Nesse sentido, perguntamos a ela se o professor que trabalha no hospital teria que ter habilidades além daquelas que se precisa ter para trabalhar nas escolas e ela nos responde:

Tem que ter, porque é uma forma diferente de trabalhar, não é a mesma forma de você estar trabalhando em uma escola, tu tem que ter toda uma outra forma de trabalhar, tem que ser mais carismático, tem que ter calma, tem que ter muita paciência para trabalhar com eles, porque eles estão ali, eles não estão bem, então tem que ter uma psicologia para interagir com eles, para chegar neles, então teria que ter, mas infelizmente não tem, o que se tem é só algumas coisas para fazer com eles, a questão dá leitura e tudo tu vai adquirindo também com o passar do tempo tu vai pegando o jeito, vai aprendendo.

Aqui mais uma vez percebemos a questão da sensibilidade pelo outro, a escuta pedagógica como reitera Ceccim (1997), bem como que as propostas oferecidas devem ser adaptadas de acordo com a patologia da criança. Quanto à clareza do seu trabalho no hospital por parte dos demais profissionais, ela nos disse que eles a reconhecem e valorizam muito, pois veem esse atendimento como uma forma da criança ficar melhor no hospital e de ter uma atividade diferenciada. Falou também, que a equipe conta com psicólogo, assistente social, dentre outros profissionais que trabalham em conjunto.

Por fim, ela nos disse que o hospital não é um ambiente para quem não é muito forte, pois é um lugar complexo e que precisa de um controle emocional para lidar com as diferenças situações. Ela nos contou que com o passar do tempo ela aprendeu a não se envolver, para não ter consequências depois: “*eu procuro não me envolver muito e trabalhar de forma que a criança seja bem atendida e que a família goste. A questão do problema da patologia eu não me envolvo*”.

Desse modo, a experiência mesmo não sendo o foco deste trabalho, contribuiu de forma indireta, pois permitiu que conhecêssemos como se dá esse atendimento em uma realidade tão próxima de nós e que posteriormente conseguíssemos compartilhá-la, tanto no componente curricular ofertado, quanto para este trabalho.